

Pier Luigi Cameroni (org.)

ADMA

Associação de Maria Auxiliadora

Um caminho de santificação e de apostolado
segundo o carisma de Dom Bosco



2013 © Luigi Cameroni

Título original: (Associazione di Maria Ausiliatrice) un itinerario di santificazione e di apostolato secondo il carisma di Don Bosco. Italia, Elledici, 2009.

Revisão: Zeneida Cereja da Silva

Diagramação: Reginaldo Mesquita

Capa: Herbert Gonçalves Barbosa

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ		
C189a		
Cameroni, Pier Luigi		
ADMA, Associação de Maria Auxiliadora : um caminho de santificação e de apostolato segundo o carisma de Dom Bosco / Pier Luigi Cameroni ; [tradução leda Oxide]. - Editora Dom Bosco, Brasília-DF, 2013.		
21 cm		
Tradução de: ADMA, Associazione di Maria Ausiliatrice : un itinerario disantificazione e di apostolato secondo il carisma di Don Bosco		
Inclui índice		
1. Associação de Maria Auxiliadora. 2. Igreja Católica - Sociedades, etc. I. Título.		
11-2840.	CDD: 248.06	
	CDU: 2-78	
18.05.11	23.05.11	026489

ISBN 978-85-7547-361-0

Todos os direitos reservados

EDITORA DOM BOSCO - EDB

SHCS CR - Quadra 506 - Bloco 3

Sala 65 - Asa Sul - 70350-525

Brasília-DF

Tel.: (61) 3214-2300

www.edbrasil.org.br

e-mail: atendimento@edbrasil.org.br

Sumário

Apresentação	05
Carta do Reitor-Mor	07
A ASSOCIAÇÃO DOS DEVOTOS DE MARIA AUXILIADORA.	09
Comentário sobre o regulamento da Associação de Maria Auxiliadora	
Breve relato histórico	09
Apresentação do Regulamento Renovado aos Membros da ADMA.	17
Decreto.....	19
Revisão do Regulamento da ADMA	20
I. NATUREZA E FIM DA ADMA	21
Artigo 1º - Ato de fundação	21
Artigo 2 - Natureza e fim.....	28
Artigo 3 - A Associação na Família Salesiana	34
Artigo 5 - Participação nos bens espirituais	41
II. ESTRUTURA DA ADMA	45
Artigo 6 - Organização	45
Artigo 7 - Ereção das Associações locais	46
Artigo 8 - Agregação.....	47
Artigo 9 - Comunhão com o Santuário Maria Auxiliadora em Turim.....	48
Artigo 10 - Participação pessoal na vida da Associação	49
Artigo 11 - Momentos fortes de pertença	52
Artigo 12 - Conselho das Associações locais	53
Artigo 13 - Animadores espirituais.....	56
Artigo 14 - Conselho Inspetorial e Nacional.....	57
Artigo 15 - Função da Primária.....	58
Artigo 16 - Consulta Mundial da Associação	59
Artigo 17 - Bens materiais da Associação	61
Artigo 18 - Tradução do Regulamento	61

III. APÊNDICES	63
Apêndice 1: Critérios de Eclesialidade	63
para as associações laicais	63
Apêndice 2: As Indulgências	65
Apêndice 3: O Regulamento dos Devotos de.....	67
Maria Auxiliadora escrito por Dom Bosco	67
Apêndice 4: Celebração da acolhida na Associação de Maria Auxiliadora	68
 A ADMA, DOM BOSCO E SEUS SUCESSORES	73
1. São João Bosco (1815-1888).....	73
2. Pe. Miguel Rua (1837-1910), Beato,	75
Reitor-Mor de 1888 a 1910	75
3. Padre Paulo Albera (1844-1921),	77
Reitor-Mor de 1910 a 1921	77
4. Padre Felipe Rinaldi (1856-1931), Beato, Reitor-Mor de 1922 a 1931	78
5. Padre Pedro Ricaldone (1870-1951), Reitor-Mor de 1932 a 1951	79
6. Padre Renato Ziggiotti (1892-1983), Reitor-Mor de 1952 a 1965	80
7. Padre Luís Ricceri (1901-1989), Reitor-Mor de 1965 a 1977	81
8. Padre Egidio Viganò (1920-1995), Reitor-Mor de 1977 a 1995.....	81
9. Padre Juan Edmundo Vecchi (1931-2002), Reitor-Mor de 1996 a 2002	83
10. Padre Pascual Chávez (1947-), Reitor-Mor desde 2002	83
 CARTAS DO PADRE EGIDIO VIGANÒ SOBRE A ADMA	87
1. Aos membros da Associação de Maria Auxiliadora	87
2. Ao Reitor do Santuário de Maria Auxiliadora, Pe. Gianni Sangalli	91
3. Aos Responsáveis Maiores dos Grupos da Família Salesiana.....	98

APRESENTAÇÃO

Este livro destina-se à formação dos sócios da Associação de Maria Auxiliadora (ADMA), particularmente daqueles que desejam fazer parte da Associação, e às pessoas que querem conhecer a história e o espírito da ADMA.

Trata-se de um comentário do **Regulamento**, no intuito de oferecer aos sócios e aos grupos locais a possibilidade de conhecerem seu conteúdo e assimilarem os valores ali propostos.

Além do comentário do Regulamento, o livro apresenta um apanhado histórico da relação entre Dom Bosco e seus sucessores e a Associação de Maria Auxiliadora; por fim, são reapresentadas algumas cartas do padre Egidio Viganò, significativas para a história da Associação.

Fazer parte da ADMA significa percorrer um caminho de santificação e de apostolado segundo o carisma de Dom Bosco, tomando Maria Auxiliadora como mãe e modelo. É Ela quem guia os nossos passos, socorre-nos nas dificuldades, conforta-nos nas tribulações, ensina-nos como amar seu Filho e dá-nos alegres e corajosos testemunhos do Evangelho.

Dom Bosco teve Maria Auxiliadora como guia e mestra da idade dos 9 anos até a morte, e uma das últimas recomendações antes de morrer foi a de fazê-la conhecida, de conduzir a Ela a juventude, e assim como Maria, levar o Evangelho a todo o mundo. Fazê-la conhecida, amar e servir Maria Auxiliadora, eis o compromisso que queremos assumir, encorajados pelas palavras proféticas do apóstolo da Auxiliadora:

*“Tal devoção, quer dizer, este amor, esta confiança, esta paixão e apelo a Maria Auxilium Christianorum, vai aumentando cada vez mais entre o povo fiel e nos leva a enunciar que virão tempos nos quais todo bom cristão, junto à devoção ao Santíssimo Sacramento e ao Sagrado Coração de Jesus, terá orgulho em professar uma devoção muito terna a Maria Auxiliadora”.*¹

Rezemos para que as palavras de Dom Bosco possam se concretizar em nosso tempo.

Pe. Pier Luigi Cameroni
Animador espiritual ADMA

¹ Sacerdote João Bosco (org.), *A nuvezinha do Carmelo, ou seja, a devoção a Maria Auxiliadora, premiada por nove graças*. S. Pier d’Arena, Tipografia e Livraria de S. Vicente de Paulo. Turim-Nizza Marítima, Livraria Salesiana Patronato de S. Pedro, 1877 [449].

CARTA DO REITOR-MOR

Direção Geral das Obras de Dom Bosco
Via della Pisana, 1111 – 00163 Roma

Caríssimos membros da Associação de Maria Auxiliadora
Neste ano tão significativo, no qual nos “empenhamos em fazer da Família Salesiana um vasto movimento de pessoas para a salvação dos jovens”, acolho, com prazer, o convite para apresentar este número dos *Quaderni di Maria Ausiliatrice*, dedicado a apresentar a história, o Regulamento Comentado e as diversas referências dos Reitores-Mores sobre a Associação de Maria Auxiliadora.

O 150º aniversário da Congregação Salesiana é uma ocasião para se refletir sobre a ideia originária de Dom Bosco em relação ao “movimento salesiano”, com a fundação dos primeiros grupos: Salesianos de Dom Bosco, Filhas de Maria Auxiliadora, Cooperadores Salesianos e Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora.

– O que é a ADMA?

- É uma Associação fundada por Dom Bosco em 1869.
- É um grupo da Família Salesiana.
- É uma Associação laical.
- É um caminho de formação, de santificação e de apostolado salesiano.

• É um caminho compartilhado de defesa, de formação e de testemunho da fé católica.

- É um grupo que vive e propaga o culto a Jesus Eucarístico.
- É uma Associação para divulgar a devoção à Auxiliadora, segundo o espírito de Dom Bosco.

Além disso, gostaria de compartilhar alguns elementos que podem ajudar a vida da ADMA no compromisso comum de viver hoje o ardente desejo apostólico de Dom Bosco, expresso no lema ***Da mihi animas coetera tolle***:

- a atenção à dimensão mariana do carisma salesiano;
- a dimensão laical e apostólica da Associação;
- a formação teológica e mariológica dos associados;

- a ação pastoral e educativa com os casais e as famílias jovens;
- o envolvimento dos jovens no caminho espiritual da ADMA, para fazê-los experimentar a maternidade da Igreja e de Maria;
- a promoção das vocações por meio da oração eucarística e mariana;
- a comunhão e a colaboração na Família Salesiana que encontra, na celebração dos Congressos de Maria Auxiliadora em nível inspeccional, nacional e internacional, uma das expressões mais significativas;
- a divulgação da ADMA nas paróquias salesianas, como elemento “salesiano” significativo na pastoral paroquial;
- a apresentação da ADMA aos SDB e às FMA nas várias fases da formação inicial.

Desejo que este trabalho seja útil aos associados individualmente e nos grupos locais, a fim de conhecerem os conteúdos e interiorizarem os valores do Regulamento, além de tornar-se um instrumento de estudo, de assimilação, de oração e de vida.

Fazer parte da ADMA significa viver tendo como modelo Maria, ser humilde e de coração pleno de amor ao próximo. Maria guie-nos passos, socorra-nos nas dificuldades, conforte-nos nas tribulações, ensine-nos a amar seu Filho.

Roma, 18 de abril de 2009.
140º aniversário de fundação da ADMA

Pe. Pascual Chávez V.
Reitor-Mor

A ASSOCIAÇÃO DOS DEVOTOS DE MARIA AUXILIADORA

Breve relato histórico²

O organizador nato, Dom Bosco não deixava o culto a Maria Auxiliadora apenas no nível da devoção espontânea. Deu-lhe estabilidade com uma Associação que ganhou seu nome. Os testemunhos diretos viram, nessa instituição, uma das iniciativas mais queridas por Dom Bosco e de maior ressonância depois daquelas referentes às duas congregações religiosas (SDB e FMA) e à Associação dos Cooperadores.³

Ele próprio escreveu sobre a fundação no fascículo *Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora, canonicamente erigida na Igreja dedicada a Ela, em Turim, com resumo histórico sobre esse título*.⁴ Em seguida à apresentação aos leitores, alguns capítulos retomavam a história do título *Auxiliadora*, desde a Bíblia até a batalha de Lepanto (1571), à libertação de Viena em 1683 e, por fim, à instituição da festa por Pio VII (1814).⁵ Breves páginas foram dedicadas à *Devoção a Maria Auxiliadora em Munique e em Turim*, e aos favores espirituais concedidos por Pio IX ao santuário turinês⁶ Vinham, a seguir, documentos relativos à aprovação canônica da Associação. O primeiro foi o de abril de 1869, a *Súplica* de Dom Bosco ao arcebispo de Turim, “para a aprovação canônica da Associação”. Nela solicitava que “se considerasse propício” o “piedoso projeto” e que examinasse os Estatutos e – professando sua habitual ilimitada disponibilidade – “acrescentasse, tirasse, mudasse” o

² Cf. Pietro Braidó, *Dom Bosco, padre dos jovens no século da liberdade*. Vol. 1. São Paulo, Editora Salesiana, 2008, pp. 521-524.

³ Cf. Testemunho do padre Gioachino Berto e de dom Cagliero no processo canônico de beatificação e canonização: *S.C. SS. Rituum, Positio super Introd. Causae, Summarium* (Roma, 1907), pp. 384s e 412.

⁴ Turim, tip. do Oratório de São Francisco de Sales, 1869, 96 p.; OE XXI 339-434.

⁵ J. Bosco, *Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora...*, pp. 3-24; OE XXI 341-362.

⁶ J. Bosco, *Associação dos devotos de Maria Auxiliadora...*, pp. 24-31; OE XXI 362-369.

quanto julgasse necessário, “com todas as cláusulas” “que considerasse mais oportunas para se promover as glórias da Augusta Rainha do Céu e o bem das almas”. A aprovação de dom Riccardi em 18 de abril foi benévola e generosa, em sintonia com o breve de 16 de março, com o qual Pio IX havia concedido à nova Associação amplas indulgências válidas por dez anos.⁷

A última parte do fascículo continha o texto do estatuto, uma longa série de orações e práticas de devoção com a indicação das indulgências relativas, uma breve catequese *Das indulgências* em geral, o decreto de 22 de maio de 1868, com o qual Pio IX concedia a indulgência plenária a todos aqueles que “religiosamente” tivessem visitado, “em Turim, a igreja dedicada à Virgem Maria Imaculada sob o título de Maria Auxiliadora, na festa titular da mesma igreja ou em um dos dias precedentes”.⁸

Como estava habituado a dizer na apresentação de importantes documentos, Dom Bosco atribuía a origem da Associação a “repetidas solicitações” provenientes “de todas as partes e de pessoas de todas as idades e de todas as condições”, durante e após a construção e a consagração da igreja.

Pensava-se em associados “que unissem o mesmo espírito de oração e de piedade em honra à grande Mãe do Salvador, invocada com o belo título de Auxiliadora dos Cristãos”.⁹

Também nessa ocasião Dom Bosco redigia rapidamente os estatutos que não eram uma obra de arte de organização doutrinal e jurídica, mas distinguiam-se pela imediatez e praticidade. Restabelecia o estreito liame que habitualmente valorizava entre a devoção a Maria Santíssima e a Jesus presente no Santíssimo Sacramento da Eucaristia. A matéria estava dividida em três partes: a primeira, sem título, tratava do objetivo e dos meios, a segunda tratava das vantagens espirituais e a terceira tratava do processo de aceitação. A inscrição era aberta a todos, sem requisitos específicos (*Aceitação*, artigos 1-3).¹⁰

Aos associados eram propostos os seguintes *objetivos*: zelo para crescer na piedade, na espiritualidade e no culto, e “promover as glórias da divina Mãe do Salvador” (artigo 1º); “expandir a devoção à Bem-

⁷ J. Bosco, *Associação dos devotos de Maria Auxiliadora...*, pp. 32-47; OE XXI 370-385.

⁸ J. Bosco, *Associação dos devotos de Maria Auxiliadora...*, pp. 48-95; OE XXI 386-433.

⁹ J. Bosco, *Associação dos devotos de Maria Auxiliadora...*, pp. 3; OE XXI 341.

¹⁰ J. Bosco, *Associação dos devotos de Maria Auxiliadora...*, pp. 54-55; OE XXI 392-393.

-aventurada Virgem e a veneração a Jesus Sacramentado” (artigo 2), empenhando-se para, “com palavras, com conselho, com obras e com autoridade, promover o decoro e a devoção nas novenas, festas e solenidades que ocorrem no decorrer do ano em honra à Bem-aventurada Virgem Maria e ao Santíssimo Sacramento” (artigo 3); além disso, favorecer “a difusão de bons livros, imagens, medalhas, folhetos, participar e recomendar a participação nas procissões em honra de Maria Santíssima e do Santíssimo Sacramento, a Comunhão frequente, a assistência à santa Missa e o acompanhamento do Viático” (artigo 4), “ter o máximo cuidado tanto sozinho como junto com as pessoas”, “impedir as blasfêmias e qualquer discurso contrário à religião e, portanto, ser próprio de cada um o transpor qualquer obstáculo que possa impedir a santificação dos dias santos” (artigo 5).

Os meios eram voltados a uma intensa vida de piedade pessoal: “Confessar e comungar a cada quinze dias ou uma vez ao mês e ir à Missa todos os dias, contanto que as obrigações de seu próprio estado o permitam” (artigo 6); sugeria-se, aos fiéis, jaculatórias apropriadas pela manhã e à noite, e, aos sacerdotes, a intenção de rezar na santa Missa por todos os membros desta pia Associação: “estas orações servem de vínculo para unir todos os associados em um só coração e em uma só alma, para renderem graças a Jesus presente na santa Eucaristia e à sua augusta Mãe, e para participar de todas as obras de piedade de competência de cada Associado”, sublinhava (artigo 7).¹¹

Os últimos oito artigos, com o título *Vantagens espirituais*, dispunham quanto ao crescimento espiritual dos associados, no “fazer comunhão de todas as boas obras”, de preces e de indulgências.¹²

Para maior divulgação da Associação, Dom Bosco obteve sua aprovação como arquiconfraria, com o direito de agregarem-se a ela as associações similares, já existentes ou a serem fundadas. Pio IX concedeu isso com o breve *Sodalitia Fidelium*, de 5 de abril de 1870, que limitava o direito de agregação à arquidiocese de Turim. Com o próximo breve *Expositum Nobis*, de 2 de março de 1877, o direito se estendia a todas as dioceses do Piemonte. Depois da morte de Dom Bosco, Leão XIII, primeiro com o breve *Admotae Nobis Preces*, de 25 de junho de 1889, concedia o direito de agregação a todas as associações similares “erigi-

¹¹ J. Bosco, *Associação dos devotos de Maria Auxiliadora...*, pp. 48-50; OE XXI 386-388.

¹² J. Bosco, *Associação dos devotos de Maria Auxiliadora...*, pp. 50-53; OE XXI 388-391.

das ou por se erigirem em toda a igreja ou oratório público pertencente à Sociedade Salesiana, e onde quer que se encontrassem”, depois, com o breve *Cum Multa*, de 19 de janeiro de 1894, conferia *in perpetuum* ao Reitor-Mor dos salesianos e aos seus sucessores o direito de poderem “validamente e licitamente erigir outras associações de mesmo nome e instituto em todo lugar onde existem casas e igrejas da Congregação e as associações erigidas se agreguem à Arquiconfraria” supracitada; dois anos depois, com o breve *Sodalitas*, de 25 de fevereiro de 1826, concedia, ao Reitor-Mor e aos seus sucessores, o direito de “agregarem à mesma arquiconfraria existente na igreja de Maria Auxiliadora em Turim, outras associações canonicamente erigidas de mesmo objetivo e teor, em qualquer igreja ou diocese”. Por fim, a Sagrada Congregação dos Religiosos com rescrito de 31 de julho de 1913 concedia o privilégio, ao Reitor-Mor, de erigir canonicamente as Associações dos Devotos de Maria Auxiliadora, também nas casas do Instituto das FMA e agregá-las à Primária de Turim.¹³

¹³ Cf. A. Stickler, “A Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora”. In: *A Imaculada Auxiliadora...*, pp. 301-304.

COMENTÁRIO SOBRE O REGULAMENTO DA ASSOCIAÇÃO DE MARIA AUXILIADORA¹⁴

Dom Bosco quis para nós uma Associação de Devotos de Maria Auxiliadora junto ao novo Santuário a Ela dedicado e consagrado em 9 de junho de 1868. Como habitualmente fazia, deu a esse grupo um Regulamento. A função do Regulamento para Dom Bosco era assegurar a “ordem” necessária no grupo e promover um claro senso de pertença. Não era, logicamente, para limitar iniciativas, para penalizar ou controlar, mas para estimular e encorajar. Tratava-se de uma orientação e de algumas indicações simples e práticas para quem desejasse viver um caminho de vida cristã sob a guia e a proteção de Maria Auxiliadora. Para Dom Bosco, então, “a ordem” era essencial a fim de que cada qual encontrasse o próprio lugar e soubesse como se relacionar com os outros, definindo as funções e as tarefas de cada um.

Atualizar significa, por um lado, apropriar-se do espírito da ADMA e, por outro lado, saber qual pode ou deve ser a contribuição de cada um, sem pretender fazer o que é solicitado a outrem. A ordem, assim, permite viver em equipe e partilhar um caminho em direção a uma meta comum, cada qual segundo o seu estado de vida.

O Regulamento, portanto, torna-se empenho de vida: união com Deus no cotidiano, senso da presença de Deus, ação educativa e apostólica. A nossa carta de identidade é o carisma de Dom Bosco, com o qual pertencemos à Família Salesiana. Tudo isso é expresso de forma clara, seja na *Carta de comunhão da Família Salesiana* seja na *Carta da missão da Família Salesiana*. Esses textos nos ajudam a raciocinar como Dom Bosco, observando a realidade que nos rodeia, tratando as pessoas e, em primeiro lugar, os jovens necessitados, com *amorevolezza*, oferecendo a eles o que é preciso para terem um futuro promissor. Vivamos, assim, com a ajuda poderosa da Auxiliadora, a nossa fé que manifesta a presença de Deus no mundo.

¹⁴ Neste comentário do Regulamento da ADMA o texto do Regulamento, propriamente dito, será descrito segundo a edição oficial de 2003, inserido em quadros e com caracteres em negrito; o comentário encontra-se em formatação normal; os cânones do Código de Direito Canônico (1983) virão citados em itálico; o texto do Regulamento escrito por Dom Bosco é transcrito no Apêndice 3, nas pp. 89-90.

O Regulamento nos ajuda a sermos e a agir como Jesus que acolhe as crianças: mostra a elas o seu afeto, abraçando-as, deixando-as felizes e conscientes de suas capacidades, abençoando-as, ajudando-as no caminho a percorrerem (cf. Mc 10,16). Em três palavras, o evangelista Marcos sintetiza, em termos evangélicos, o Sistema Preventivo: Jesus abraça, abençoa e coloca a mão na cabeça dos pequenos. Queremos entender, na medida certa, aquilo que somos, quem nos move e o que fazemos. O Regulamento faz sentido apenas se se compreende e se realiza sobre essa base evangélica, reconhecendo que nem tudo está escrito e que as coisas não escritas podem ser, às vezes, mais importantes do que aquelas escritas.

Dom Bosco quis a ADMA para estender a mão às famílias, à sociedade e à Igreja e a todos aqueles que têm necessidade de ajuda. Quis, assim, compartilhar a sua paixão educativa com aquele que, se não chamado a dedicar seu tempo todo à missão juvenil, queira viver o espírito salesiano no ambiente do dia a dia, imitando Maria Auxiliadora. Para Dom Bosco, devoção é “imitação”, imitar a vida de Maria, toda dedicada ao amor de seu Filho e ao cuidado de todos os seus irmãos. Vamos em “auxílio” aos cristãos especialmente quando a sua fé está em perigo ou precisa ser despertada. Façamos isso através de nosso caminho prático e simples de santificação e de apostolado.

A adesão à ADMA é um forte estímulo a não se viver para si mesmo, a não se lamentar pelos tempos e a não querer sempre estar no centro das atenções. A nossa alegria e a nossa serenidade têm sua origem no dom gratuito, no dar a preferência ao outro, com o olhar em Jesus e com a consciência de que Maria caminha ao nosso lado. Não podemos ser cegos e indiferentes aos que sofrem ao longo do caminho ou ainda em nossa casa e não ficaremos tranquilos quando houver alguém para aliviar, para consolar, para ensinar, para acompanhar.

Mais do que as indicações organizacionais, sem dúvida necessárias, a paixão e o empenho testemunham a nossa pertença à Associação de Maria Auxiliadora. Não é pelo livreto do Regulamento que saberão que somos da ADMA, mas, sim, vendo como vivemos a nossa espiritualidade e a nossa missão. Reconhecer-nos por aquilo que somos.

O Regulamento da ADMA, de maneira bem simples, apresenta na primeira parte (artigos 1^o-5) a identidade carismática e a espiritualidade apostólica dos associados, enquanto na segunda parte (artigos

6-18) trata da estrutura e dos aspectos organizacionais da Associação, segundo o que prevê o *Código de Direito Canônico* (CIC).

Cânone 304 - §1. *Todas as associações de fiéis, quer sejam públicas ou privadas, seja qual for o título ou nome que tiverem, têm os próprios estatutos nos quais vêm definidos os objetivos da associação ou razão social, a sede, o governo e as condições solicitadas para participarem e mediante os quais vêm determinadas as modalidades de ação, tendo presente a necessidade ou a utilidade relativa ao tempo e lugar.*

§2. *Assumamos um título ou um nome adaptado ao tempo e lugar, escolhido, sobretudo, em razão da finalidade que se quer ter.*

Cânone 314. *Os estatutos de cada associação pública, a sua revisão e a sua alteração necessitam da aprovação da autoridade eclesíastica a quem compete erigir a associação pela norma cânone 312 §1.*

A Associação pública de fiéis é a forma mais completa de associação segundo o CIC, correspondente aos fins institucionais da Igreja. É erigida pela autoridade competente (cânone 312 – vejam-se o n. 3 do §1 e a referência ao “privilégio apostólico”) e por este goza “*ipso iure*” de personalidade jurídica (cf. cânone 313), isto é, titular de direitos e deveres. O seu representante legal age em nome e por conta da associação e responde pelos bens da associação.

“**Estatuto**” é o termo técnico usado, em geral, nas normas sobre associações e também no CIC. “**Regulamento**” é equivalente. O estatuto é o elemento estável que organiza a vida da associação e determina a sua identidade jurídica. Nele são colocados: a finalidade, a constituição, o governo e o modo de agir da associação. O vínculo associativo não pode ficar em poder do arbítrio da autoridade ou da volubilidade dos sócios: os estatutos respondem à exigência de estabilidade organizacional, necessária para a vida da associação.

Mediador “autêntico”, no sentido exato da palavra, é apenas a autoridade que aprovou os Estatutos, naturalmente, a Santa Sé (tramita a Congregação...). Uma vez examinados ou aprovados, esta autoridade também tem de segui-lo, sendo os Estatutos, um limite à sua ação.

Eventuais modificações e revisões dos Estatutos devem ser examinadas ou aprovadas pela autoridade competente.

CARTA DO REITOR-MOR

Apresentação do Regulamento Renovado aos Membros da ADMA

**Direção Geral das Obras de Dom Bosco
Via della Pisana, 1111 – 00163. Roma**

Caríssimo(a)s

Na festa de São João Bosco, nosso pai e fundador, fico feliz em apresentar-lhes o Regulamento renovado. É fruto de um período intenso de trabalho de muitas pessoas e grupos – de modo particular da Primária de Turim – aos quais expresso a minha gratidão.

A Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e para as Sociedades de Vida Apostólica o aprovou em 7 de outubro de 2003.

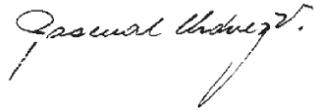
O fato de ter sido revisto o Regulamento é uma prova de vitalidade da Associação, que deseja caminhar em sintonia pastoral e espiritual com a Igreja e com a Família Salesiana.

Ele é também a expressão do mais genuíno empenho de fidelidade dinâmica a Dom Bosco, que quis a Associação de Maria Auxiliadora como um sinal de gratidão pela presença materna de nossa Senhora na sua vida e na sua obra, e como uma forma de vida cristã centralizada no conhecimento, no amor, na imitação da Virgem Maria.

É meu desejo e espero que os membros da Associação estudem em profundidade o novo texto e possam aurir o espírito salesiano

que aí se encontra expresso. Confio a todos e a todas à nossa Mãe Auxiliadora.

Roma, 31 de janeiro de 2004.
Festa de São João Bosco

A handwritten signature in black ink, reading "Pascual Chávez". The signature is written in a cursive style with a prominent flourish at the end.

Pe. Pascual Chávez Villanueva
Reitor-Mor

Decreto

Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e para as Sociedades de Vida Apostólica

Prot. n. T.9 – 1/2003

A Associação de Maria Auxiliadora, fundada por São João Bosco “para promover a devoção ao Santíssimo Sacramento e a devoção a Maria Auxílio dos Cristãos”, erigida canonicamente no Santuário de Maria Auxiliadora de Turim, em 18 de abril de 1869 e erigida em 5 de abril de 1870 pelo Bem-aventurado Pio IX, como Arquiconfraria, pertence à Família Salesiana.

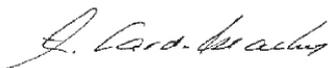
O Vigário do Reitor-Mor apresentou à Sé Apostólica o Regulamento da Associação para a sua aprovação.

Esta Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, depois de ter atentamente examinado o acima referido Regulamento, com o presente Decreto aprova-o e o confirma, segundo o exemplar, redigido em língua italiana, que se conserva no seu Arquivo, observadas todas as prescrições do direito.

Não obstante qualquer disposição em contrário.

Vaticano, 7 de outubro de 2003.

Festa da Bem-aventurada Virgem Maria do Rosário



Cardeal Eduardo Martínez Somalo

Prefeito

Piorgio Silvano Nesti, C.P.

Secretário

Revisão do Regulamento da ADMA

PROÊMIO

Movido pelo Espírito Santo e atendendo às urgências e aos sinais dos tempos, Dom Bosco deu vida a várias formas apostólicas e a um vasto movimento de pessoas que, de modos diversos, trabalham em prol dos jovens e das classes populares.

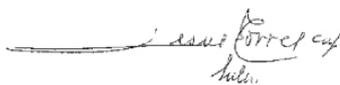
A Associação de Maria Auxiliadora foi fundada por Dom Bosco como instrumento privilegiado para “promover a veneração ao Santíssimo Sacramento e a Maria Auxílio dos Cristãos”.

Foi erigida canonicamente no Santuário de Maria Auxiliadora em Turim, aos 18 de abril de 1869, e foi “considerada por ele como parte integrante da sociedade salesiana”.

Com Breve de 5 de abril de 1870, Pio IX a erigiu como Arquiconfraria, com o direito de agregar as Associações surgidas em todo o mundo com as mesmas finalidades e com a mesma denominação.

Em 5 de julho de 1989, o Reitor-Mor, Pe. Egidio Viganò, com o seu Conselho, reconheceu oficialmente a pertença da Associação de Maria Auxiliadora à Família Salesiana.¹⁵

texto aprovado, Roma, 7/10/2003.

A handwritten signature in dark ink, appearing to read 'Egidio Viganò', with a horizontal line underneath it.

¹⁵ Padre Pedro Ricaldone, *Maria Auxiliadora*. Cole Don Bosco, 1951, p. 83.

I. NATUREZA E FIM DA ADMA

Artigo 1º - Ato de fundação

Dom Bosco, depois de ter edificado a Maria, segundo as suas orientações recebidas em sonho, o Santuário votivo dedicado à Auxiliadora (Turim-Valdocco, 1868), quis erigir um ano depois na Basílica a Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora (18 de abril de 1869) para espalhar pelo mundo a devoção à Virgem invocada por ele com esse título.

Dom Bosco, fundador da ADMA. Entre as características da pessoa e da santidade de Dom Bosco, há a de ser fundador, isto é, iniciador, na Igreja, de uma escola particular de santidade e de ações apostólicas que o coloca entre os santos fundadores. Na vontade de corresponder à graça e aos sinais que vêm do alto e no desejo de dar consistência e continuidade à sua obra a favor da juventude, sente o chamado de Deus para dar origem a novas forças apostólicas. Exatamente após dez anos da fundação da Congregação Salesiana e no ano seguinte à consagração da Basílica de Maria Auxiliadora, funda a Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora (18 de abril de 1869)¹⁶.

¹⁶ “Dom Bosco reconstituía, naqueles dias, um fato admirável, indicando os acontecimentos futuros. Narremos com suas próprias palavras copiadas do manuscrito de suas memórias: ‘No segundo domingo de outubro daquele ano (1844), devia comunicar a meus jovens que o Oratório deveria ser transferido para Valdocco. Mas a incerteza sobre o local, os meios, as pessoas, deixavam-me muito pensativo. Na noite anterior fui dormir com o coração inquieto. Naquela noite tive um novo sonho, o qual parece ter sido um apêndice daquele sonho que eu tinha tido nos Becchi, a primeira vez, quando eu tinha 9 anos. Acho que é bom que eu conte este sonho por escrito. Sonhava estar no meio de uma multidão de lobos, de cabras e cabritos, cordeiros e ovelhas, carneiros, cães e pássaros. Todos juntos faziam barulho, uma algazarra, ou melhor, um estardalhaço de causar medo aos mais corajosos. Eu queria fugir, quando uma Senhora, bem-vestida em trajes de pastora, fez-me sinal para acompanhar aquele grupo estranho enquanto Ela ía à frente. Passamos por vários lugares; fizemos três paradas: em cada uma das paradas, alguns daqueles animais se transformavam em cordeiros, cujo grupo ía aumentando cada vez mais. Depois de ter caminhado bastante, cheguei em um prado, onde aqueles animais saltitavam e comiam juntos, sem que tentassem morder uns aos outros. Devido ao meu cansaço, eu queria me sentar ao lado de um caminho perto dali, mas a pastora me convidou a continuar a caminhada. Após mais um pouco

de caminhada, encontrei-me num vasto pátio, rodeado de pórticos, em cuja extremidade havia uma Igreja. Percebi aí, que quatro quintos daqueles animais haviam se tornado cordeiros. O número deles, depois, tornou-se muito grande. Neste momento se reuniam alguns pastores para cuidarem deles, mas ficavam pouco tempo e depois partiam. Então aconteceu uma maravilha. Muitos cordeiros se tornavam pastores, que, aumentando, cuidavam dos outros. Crescendo os pastores em grande número, dividiram-se e foram a outros lugares, recolherem animais estranhos para transformá-los em ovelhas. Eu queria ir embora, porque me parecia que era tempo de eu celebrar a Santa Missa, mas a pastora me convidou a olhar no meio. Olhando, vi um campo, no qual havia plantação de milho, batatas, couve, beterrabas, alface e muitas outras verduras. – Olhe outra vez, disse-me. E olhei novamente e vi uma estupenda e grande Igreja. Uma orquestra, uma música instrumental e vocal me convidavam a celebrar uma missa cantada. No interior daquela Igreja havia uma faixa branca, na qual, com letras grandes estava escrito: *HIC DOMUS MEA, INDE GLORIA MEA*.

Continuando no sonho, quis perguntar à pastora onde me encontrava; o que queria me indicar com aquela caminhada, com as paradas, com aquela casa, Igreja e depois outra Igreja. – Tu compreenderás cada coisa, respondeu-me, quando com os teus olhos físicos tu vires tudo o que agora vês com os olhos da mente. – Mas parecendo estar acordado, disse: – Eu vejo claramente, e enxergo com os olhos físicos; sei onde vou e tudo o que faço. Naquele momento, tocou o sino da Igreja de São Francisco de Assis e eu acordei” (*Memórias biográficas* [MB] II, pp. 243-245).

“Uma querida imaginação lhe havia mostrado, em sonho, um outro magnífico espetáculo. Contou isso brevemente e a poucos dos seus, em 1884. Porém, sobre o que havia visto neste sonho falara várias vezes, e de tempos em tempos, por mais ou menos vinte anos, contemplando comovido e quase estático, a Igreja de Maria Auxiliadora. Quem anotou, não perdeu sequer uma de suas palavras, e resultou na cena aqui descrita. Parecia se encontrar na parte norte do Rondó da Forca ou Balão Valdocco, lançando o olhar da parte da Dora, entre as altíssimas árvores, que naquele tempo beiravam a avenida, hoje chamada de Regina Margherita, via a cerca de 70 metros da rua do Cotelengo, em um campo de plantação de batatas, milho, feijão e couve, três belíssimos jovens, esplêndidos de luz. Estavam de pé naquele espaço em que no sonho precedente tinha sido indicado a ele como local do glorioso martírio de três jovens soldados de Tebas. Estes o convidaram a descer e vir até eles. Dom Bosco se apressou, e como se juntou a eles, foi acompanhado por eles, com grande carinho, até a extremidade daquele terreno, no qual agora se ergue majestosa a Igreja de Maria Auxiliadora. Dom Bosco percorreu um breve caminho, passando de maravilha a maravilha, chegando diante de uma Senhora magnificamente vestida de indizível graça, majestade e esplendor, junto à qual aparecia um grupo de anciãos de aspecto de príncipes. A ela, como a uma Rainha, faziam um nobre cortejo, muitos personagens ornados de uma graça e riqueza deslumbrantes. Em seu redor estendia-se imensa multidão a perder de vista. Aquela Senhora, que havia aparecido onde hoje em dia está o altar maior da Igreja grande, convidou Dom Bosco para se aproximar. Então viu que os três jovens que o haviam conduzido até ela eram os mártires Solutore, Avventore e Ottavio; e com isto parecia indicar-lhe que eles seriam os patronos especiais daquele lugar. Com um sorriso encantador e com palavras afetuosas, encorajou-o a não abandonar os seus jovens, mas a prosseguir cada vez com mais ardor na obra que havia começado; disse-lhe que encontraria grandes obstáculos, mas que seriam todos superados pela confiança que ele havia colocado na Mãe de Deus e em seu Divino Filho. Por fim, mostrou-lhe uma casa um pouco mais adiante, a qual realmente existia, e que depois ficara sabendo que se tratava de uma propriedade de um senhor chamado Pinardi; e uma igreja menor, exatamente no lugar onde hoje existe a Igreja de São Francisco de Sales,

Objetivo da Associação. Irradiar no mundo a devoção a Nossa Senhora, venerada com o título de “Auxiliadora”. Devoção, segundo o coração de Dom Bosco, significa afiliação, imitação, paixão apostólica e educativa. “Irradiação” remete-nos ao compromisso de sermos “luz do mundo” (Mt 5,14), a “colocar fogo na Terra” (Lc 12,49), a cooperar com a missão de Cristo para a salvação das almas, sob a guia maternal de Maria, reconhecendo na Eucaristia a fonte e o ápice de toda a vida.

O Santuário de Maria Auxiliadora, ponto de difusão da missão no mundo, “torna-se, por Dom Bosco, o centro de coe-são de sua obra, fonte de graças e seu santuário para o mundo”.

O Santuário de Maria Auxiliadora. No dia 9 de junho de 1868 teve lugar a solene consagração do Santuário de Maria Auxiliadora. Foram momentos de intensa comoção para todos. O sonho havia se tornado realidade. A “estupenda e alta igreja” era vista por todos, levantada como por um milagre. De sua parte, Dom Bosco não se atribuía mérito algum: “Eu não sou – dizia – o autor das grandes coisas que vocês veem: é o Senhor, é Maria Santíssima, que se dignaram a se servirem de um pobre padre para fazer tal obra. Eu não pus coisa alguma de mim. *Aedificavit sibi domum Maria*. Foi Maria que construiu a sua casa. Cada pedra, cada ornamento aponta uma graça”. “*Hic domus mea, inde gloria mea.*” Maria construiu a sua casa e deste abençoado lugar difundiu-se, no mundo todo, a luz de sua graça e de sua eficaz intercessão.

Lugar de irradiação da missão salesiana no mundo. O Santuário de Maria Auxiliadora é um tipo de cenáculo salesiano, do qual recebe inspiração e energia, cada obra e ação para o bem. A obra salesiana deve sempre se voltar a esta origem, a esta fonte de graças. Como uma fonte de fecundidade e de renovação.

Lugar de bênçãos. Dom Bosco funda a Associação porque estava admirado e surpreso com as inúmeras graças e milagres que as pessoas

com a construção ao lado. Levantando, então, a mão direita, exclamou em tom inefavelmente harmonioso: *HAEC EST DOMUS MEA, INDE GLORIA MEA*. Ao som dessas palavras, Dom Bosco ficou totalmente comovido e, voltando a si, vê a figura da Virgem Santíssima, que era a Senhora, e toda a visão esvair-se lentamente como uma névoa que fá para o sol. Ele, entretanto, confiando na bondade e misericórdia divina, aos pés da Virgem, renovava a consagração de todo o seu ser e de toda a grande obra para a qual era chamado” (MB II, pp. 342-344).

atribuíam à intercessão da Auxiliadora: “Cada ângulo, cada tijolo deste edifício sagrado recorda um benefício, uma graça alcançada por esta augusta Rainha do Céu”.¹⁷

Maria é auxílio: é preciso rezar a Ela, invocá-la, pedir a sua intercessão e o seu amparo. O Santuário é uma fonte de graças que nos impulsiona a viver santamente nos empenhando na oração e sacrifício, para que cada um chegue ao Paraíso com o dom especial de Maria, isto é, a santidade.

Santuário de Maria Auxiliadora e Dom Bosco são um todo único. Não é por acaso que a Auxiliadora será chamada a “Virgem de Dom Bosco”.

A afiliação de Dom Bosco a Maria Auxiliadora encontrou, na Associação, uma das expressões simples e práticas para a defesa da fé no meio popular.

Afiliação a Maria e fundação da ADMA. Contemporaneamente e em estreita união à edificação e à consagração do Santuário de Maria Auxiliadora, Dom Bosco ergue um monumento vivo a Maria, a ADMA. Ao lado do edifício feito de tijolos, ergue-se um santuário construído de “pedras vivas”, que são os devotos da Auxiliadora que desejam se associar para se comprometerem de modo especial com sua obra apostólica e educativa. Dom Bosco, na escola de Mamãe Margarida e no vestígio da tradição religiosa popular, havia interiorizado, desde criança, o sentido de pertença a Maria: é bonito recordar as palavras de Mamãe Margarida a Joãozinho Bosco quando inicia seus estudos no seminário em Chieri, em 1835: “Joãozinho meu... quando veio ao mundo eu lhe consagrei à Bem-aventurada Virgem Maria; quando iniciou os seus estudos, eu lhe recomendei a devoção a esta nossa Mãe; e se você se tornar padre, aconselhe e propague sempre a devoção a Maria”. Na escola de Dom Bosco, somos chamados a testemunhar, com a nossa vida, que somos de Maria, a Ela pertencemos e com Ela e por meio d’Ela dedicamo-nos a Deus e nos comprometemos a ser instrumentos de paz neste mundo sem paz.

A defesa e o desenvolvimento da fé. A visão apostólica de Dom Bosco compreende a devoção mariana como elemento de força para

¹⁷ João Bosco, *Maravilhas da Mãe de Deus invocada sob o título de Maria Auxiliadora*. Turim, Tipografia do Oratório de São Francisco de Sales, 1868, p.134.

consolidar e proteger a fé católica do povo cristão. Conservar e defender a fé entre os jovens e o povo foi a preocupação cotidiana de Dom Bosco e a mola de suas iniciativas apostólicas. Isto João Paulo II reconheceu, quando reforçou que Dom Bosco viu em Maria “o fundamento de toda a sua já mundial obra em favor da juventude e da promoção e defesa da fé. Ele gostava de dizer que ‘Maria, ela mesma, construíra sua casa’, enfatizando como Nossa Senhora, miraculosamente, inspirara todo o seu caminho espiritual e apostólico de grande educador e, de um modo mais amplo, como Maria tinha sido colocada, por Deus, como ajuda e defesa de toda a sua Igreja” (*Angelus*, 31 de janeiro de 1988). Este havia sido o propósito de Dom Bosco desde o momento do projeto da Igreja de Maria Auxiliadora.

“A classe popular é o ambiente natural e comum onde exprimir a escolha juvenil; o lugar social e humano onde procurar e encontrar a juventude. Há, de fato, entre os jovens e o povo, uma comunicação de coesão. A missão da Família de Dom Bosco, para acompanhá-los no empenho de promoção humana e de crescimento na fé, pretende evidenciar os valores evangélicos, dos quais os pobres são portadores: o sentido da vida, a esperança de um futuro melhor. **Dom Bosco planejou, também com a Associação dos devotos de Maria Auxiliadora, um caminho de educação à fé para o povo, valorizando os conteúdos da religiosidade popular e orientando-os em direção à sabedoria evangélica, que responde aos grandes questionamentos da existência.** A classe popular foi para Dom Bosco o primeiro e significativo laboratório da importância e da eficácia da comunicação social.”¹⁸

O motivo da participação na ADMA é justamente a fé, o “crer” em Jesus Cristo, Filho de Deus e Filho da Auxiliadora. O que une os associados é a fé em Jesus Cristo e a confiança em Maria Auxiliadora. A fé nos faz intervir, tomar iniciativa, estimular, encorajar, ajudar, incitar, nos dedicar a uma causa evangélica, à promoção humana, à educação da juventude. A oração, a adesão à Associação, a vida eucarística, a fidelidade ao Papa e aos pastores da Igreja se exprimem com um compromisso e um testemunho de vida.

Estilos desta ação e desta pertença. São a familiaridade, a simplicidade (coisas essenciais e acessíveis a todos) seja na devoção ou na prática, segundo o espírito de Dom Bosco, que a cada intuição e inspi-

¹⁸ Carta de comunhão na Família Salesiana, n. 21.

ração dava vida e ação. Dom Bosco nos leva à eficácia e ao “factível” do auxílio de Maria. Não se trata de ideias, teorias, puros sentimentos, mas, sim, gestos e obras que fazem tocar com a mão, a intercessão e o auxílio de Maria na história da salvação e da Igreja e na experiência cotidiana.

“Nós cristãos devemos unir-nos nestes tempos difíceis. O fato de estarmos entre muitos que fazem o bem, anima-nos sem que o percebamos.”¹⁹

Sermos unidos no fazer o bem. Sermos unidos no lutar contra o mal, sermos unidos para nos fortalecermos mutuamente, ligarmo-nos espiritualmente e cooperarmos apostolicamente, em particular, exortarmo-nos reciprocamente a permanecermos firmes na fé, a não nos deixarmos enganar e seduzir pelas lógicas que nos levam à indiferença e ao abandono na fé e a nos estimularmos no compromisso a favor da evangelização, da vida, da família, da educação. Sermos unidos na oração e na ação para sermos sinais de amor de Deus e de Maria a quem não conhece esse amor, sermos capazes de difundir, entre os homens, a paz e o amor.

A experiência “nos faz ver, de modo luminosíssimo, que Maria continua, do céu, e com o maior sucesso, a missão de Mãe da Igreja e Auxiliadora dos Cristãos, que tinha começado na terra”.²⁰

O fato do auxílio materno de Maria. Assunta ao céu, Maria Santíssima não cessou a sua missão, e, sim, desempenha-a com especial eficácia. Maria é presença viva no meio de nós e continua, na história da Igreja e da humanidade, a sua missão materna de medianeira de graças para os seus filhos e, como nos primórdios da história, continua a sua luta contra a serpente antiga, enganadora e homicida, contra todas as forças do mal. O título de Auxiliadora está associado àquele de Rainha da Vitória. Maria vence, com seu Filho, o poder do mal. A história da Igreja tem experimentado sempre o poderoso auxílio de Maria, sobre-

¹⁹ MB VII, p. 602; MB XI, p. 540.

²⁰ Giovanni Bosco, *Meraviglie della Madre di Dio invocata sotto il titolo di Maria Ausiliatrice*. Turim, 1868, p. 45.

tudo na hora da prova e do assalto dos inimigos (em Lepanto, em 1571, em Viena, em 1683, com Pio VII em 1814). O título Auxiliadora está intimamente associado àquele de Mãe da Igreja: Dom Bosco já o notara e o assinalara de modo profético, antecipando o solene pronunciamento de Paulo VI, no encerramento do Concílio Vaticano II. O quadro de Maria Auxiliadora em Turim exprime, de maneira eloquente, esta visão: Maria Auxiliadora é iluminada pelo Espírito Santo, coroada pelos apóstolos e pelos evangelistas (no projeto original de Dom Bosco, toda a Igreja devia estar representada nas diversas vocações e missões). Maria estende a sua proteção sobre Turim e especificamente sobre Valdocco como exemplo e concretização de sua materna proteção na história e no tempo, em meio às provas e aos perigos. O auxílio de Maria nos fortalece para sermos perseverantes nas provações e sabermos oferecê-las em sacrifício a Deus.

“Auxílio dos Cristãos” é também um título “ativista”. Chama a atenção como a defesa e a credibilidade do Evangelho requerem o testemunho e o compromisso de todos os que acreditam em Cristo, decorrente da profissão da fé.

Essa presença materna e operante de Maria é o fundamento da Associação e a inspiração do empenho dos membros no serviço do Reino de Deus.

A base da Associação é a presença materna e ativa de Maria.

A Associação e a pertença a esta se fundamentam na experiência da maternidade e do auxílio de Maria na própria história. Tal maternidade vista, tocada e experimentada, anima e sustenta cada compromisso, propósito e ação de bem. Maria está conosco, ama-nos e protege-nos. Daqui nasce o sentido evangélico do serviço que provém da alegria de se sentir salvo e de se empenhar com zelo no anúncio e na construção do Reino de Deus, sob o exemplo e com a ajuda de Maria que exalta o Senhor e junto se professa como sua humilde serva. Fazer a experiência da maternidade de Maria para ter as suas mãos estendidas a cada criatura, a fim de que cada homem se aproxime do Deus de amor.

Artigo 2 - Natureza e fim

A Associação de Maria Auxiliadora é um lugar de encontro para os fiéis que aderem às suas típicas atividades.

ADMA: experiência de comunhão na fé e colaboração apostólico-educativa. A Associação se configura como um grupo de pessoas chamadas e guiadas por Maria, em um caminho de fé partilhado no sinal da Auxiliadora, Mãe e figura da Igreja.

A Associação de Maria Auxiliadora é na Igreja uma Associação pública de fiéis segundo os cânones 298-320 do Código de Direito Canônico e, portanto, goza de personalidade jurídica eclesiástica.

Cânone 298 - §1. *Na Igreja, há associações que diferem dos institutos de vida consagrada e da sociedade de vida apostólica, nas quais os fiéis, sejam religiosos ou sejam leigos, juntos, tendem, mediante a ação comum, a uma vida mais perfeita ou à promoção do culto público ou da doutrina cristã, ou a outras obras de apostolado, as quais são iniciativas de evangelização, exercício de obra de piedade ou de caridade, animação de ordem temporal mediante o espírito cristão.*

Cânone 301 - §1. *Compete unicamente à autoridade eclesiástica competente erigir associações de fiéis que propagam o ensinamento da doutrina cristã em nome da Igreja ou a introdução do culto público, ou que englobem outros fins, reservados, por sua natureza, à autoridade eclesiástica. §3.* *As associações de fiéis erigidas por autoridade eclesiástica competente são chamadas de associações públicas.*

A Associação de Maria Auxiliadora fundada por São João Bosco “para promover a veneração ao Santíssimo Sacramento e a devoção a Maria Auxiliadora dos Cristãos”, erigida canonicamente no Santuário de Maria Auxiliadora de Turim, no dia 18 de abril de 1869, e erigida no dia 5 de abril de 1870 pelo Beato Pio IX, em Arquiconfraria pertence à Família Salesiana.

“**Associação**” é um termo que, no tempo de Dom Bosco, representava algo inovador e original, pois na época se falava geralmente de Confraria. A Associação pode ser descrita como uma união estável e

voluntária de mais fiéis com um objetivo eclesial comum, para se reunir em uma ação comum. À luz da eclesiologia do Concílio Vaticano II, as associações são um sinal próprio do mistério da Igreja: o direito de associação vem do Batismo.

“Associação Pública”: tal qualificação assinala um papel direto da competência e da responsabilidade da hierarquia.

Segundo a legislação vigente nos diversos Estados, ela pode conseguir o reconhecimento jurídico civil, mas não dá adesão a partidos políticos nem a grupos que têm escopo de lucro.

O reconhecimento civil que se pode pedir, normalmente é voltado para se obter o caráter jurídico também da autoridade estatal.

É importante salvaguardar a identidade da Associação, mantendo a sua especificidade e originalidade, em primeiro lugar, evitando toda interferência ou mistura de caráter estritamente político ou, pior ainda, de interesse particular; em segundo lugar, corrigindo confusões e hibridismos espirituais que criam desorientações, comprometendo o caráter de simplicidade e de praticidade. Evita-se, ainda mais, o perigo, hoje frequente, de caminhos espirituais desordenados, expressões de necessidades subjetivas, mais do que de autêntica busca de Deus e de crescimento eclesial na fé.

A Associação de Maria Auxiliadora oferece um itinerário de santificação e apostolado salesiano.²¹ De modo particular, Dom Bosco a fundou para envolver a maior parte das pessoas do povo na espiritualidade e na missão da Congregação Salesiana como segundo Grupo da sua Obra.²²

Um caminho de santidade apostólica inspirado no carisma e no espírito salesiano: é um trecho central do Regulamento e expressa bem a natureza da Associação. A ADMA propõe um caminho de santidade: Deus chama a todos à santidade, e a oração ajuda a reconhecer a beleza e a grandeza desse caminho e ajuda a testemunhá-lo. Esse dom

²¹ “Nossa Senhora quer que a honremos sob o título de Maria Auxiliadora, os tempos correm assim, tristes, que temos necessidade que a Virgem Santíssima nos ajude a conservar e a defender a fé cristã” (MB VII, p. 334).

²² Cf. CG24, n. 80.

é um chamado para sermos abertos a tudo aquilo que Deus opera em nós, e podermos, na nossa vida, agradecer a Deus e nos alegrarmos por tudo aquilo que Ele faz a cada um de nós. A comum vocação à santidade se especifica na luz do caminho evangélico vivido, interpretado e proposto por Dom Bosco. Em particular, recordamos alguns valores do espírito salesiano: o serviço e a ajuda, especialmente aos mais necessitados, a simplicidade nas práticas de piedade, a caridade pastoral no empenho apostólico e educativo, a fraternidade alegre e o espírito de família.

ADMA: Grupo apostólico. Dom Bosco quer, dos membros da ADMA, uma vida cristã e uma oração nitidamente apostólica. Para ele, a verdadeira devoção é “imitação”. Dessa forma, devoção a Maria Auxiliadora significa imitação de sua vida, toda dedicada ao amor de seu Filho e ao cuidado de todos os filhos e filhas por quem Jesus se entregou na cruz, e que Ela começou a acompanhar no Cenáculo. No estilo salesiano, essa devoção “tradicional” abarca uma forte conotação apostólica, no ir em “auxílio” dos cristãos, especialmente quando a sua fé está em perigo. Aderir à ADMA significa percorrer um itinerário prático e simples de santificação e de apostolado, promovendo a devoção a Maria Auxiliadora e imitando sua interioridade e a sua vida de compromisso com Jesus e com a Igreja.

Dom Bosco, fundador da ADMA. O Santo turinês quis e promoveu a ADMA, englobando a classe popular na missão e na espiritualidade da Congregação Salesiana. Como segundo grupo fundado diretamente por Dom Bosco, a ADMA tem, portanto, um vínculo especial com os Salesianos de Dom Bosco, participando da missão juvenil e popular própria do carisma salesiano.

Valoriza, de modo especial, o culto da Eucaristia e da devoção a Maria Auxiliadora, em todas as formas, públicas e privadas, aprovadas pela Igreja.

ADMA: Grupo eucarístico-mariano. O culto eucarístico e a devoção à Imaculada-Auxiliadora são pontos fundamentais da espiritualidade e da vida da Associação. O chamado é às duas colunas do sistema educativo e da espiritualidade salesiana.²³

²³ As duas colunas do sistema educativo e da espiritualidade salesiana foram descritas no

sonho das “Duas colunas”, que Dom Bosco sonhou em maio de 1862. Assim ele contou a seus jovens: “Imaginem verem o mar.

Em toda aquela vasta superfície das águas se via uma multidão inumerável de navios em ordem de batalha, cujas proas eram terminadas por um agudo esporão de ferro.

Esses navios estavam armados com canhões e carregados com fuzis e armas de todo gênero, com matérias incendiárias, e também com livros. Eles avançavam contra um navio muito maior e mais alto que todos. Por meio do esporão, tentam chocar-se com ele, incendiá-lo, ou ao menos causar-lhe todo o dano possível.

Aquele navio majestoso, ricamente adornado, era escoltado por muitas embarcações que recebiam dele os sinais de comando e executavam manobras para se defender das frotas adversárias. Mas o vento lhes era desfavorável e o mar, agitado, parecia favorecer os inimigos. No meio da imensa extensão do mar elevavam-se acima das ondas duas robustas colunas, altíssimas, pouco distantes uma da outra.

Sobre uma delas havia a estátua da Virgem Imaculada, em cujos pés pendia um longo cartaz com esta inscrição: *AUXILIUM CHRISTIANORUM* (Auxílio dos Cristãos). Sobre a outra, que era muito mais alta e mais grossa, havia uma HÓSTIA de grandeza proporcional à coluna, e debaixo um outro cartaz com as palavras: *SALUS CREDENTIUM* (Salvação dos que creem).

O Pontífice Romano, comandante supremo da grande nau, vendo o furor dos inimigos e a má situação em que se achavam os seus fiéis, decide reunir junto de si os pilotos dos navios auxiliares, para acordarem sobre o que se deveria fazer. Todos os pilotos sobem e se reúnem em torno do Papa. Mantêm uma reunião, mas, enfurecendo-se cada vez mais o vento e a tempestade, eles são mandados de volta para dirigir seus próprios navios. Ocorrendo um pouco de calma, o Papa reúne pela segunda vez em torno de si todos os pilotos, enquanto a nau capitania segue o seu curso. Mas a borrasca volta espantosa.

O Papa permanece no timão, e todos os seus esforços são dirigidos a levar a nau para o meio daquelas duas colunas, de cujo cimo pendem, em toda a volta delas, muitas âncoras e grossos ganchos presos a correntes. Os navios inimigos manobram para assaltá-la, e empregam todos os meios possíveis para detê-la e fazê-la afundar: algumas com livros e escritos, outras procurando lançar a bordo as matérias incendiárias de que estão cheias; outras com os canhões, com os fuzis, e com os esporões.

O combate se torna cada vez mais encarniçado. As proas inimigas se chocam violentamente com o navio do Pontífice, mas seus esforços e seu ímpeto se revelam inúteis. Em vão repetem o ataque e esgotam seu poder e munições. A grande nau prossegue segura e ilesa seu caminho.

Ocorre por vezes que os golpes formidáveis descarregados em seus flancos abrem largas e profundas brechas, mas em seguida sopra um vento e as brechas se fecham e os furos se obstruem. E explodem os canhões dos assaltantes, despedaçam-se os fuzis, e todas as outras armas e os esporões; são destruídos muitos navios que se afundam no mar.

Então, os inimigos, furibundos, começam a combater com armas brancas: com as mãos, com os punhos, com blasfêmias e com maldições. Eis que o Papa, ferido gravemente, cai. Os que estão junto a ele correm a ajudá-lo e o levantam, mas o Papa é ferido pela segunda vez, cai de novo e morre.

Um grito de alegria e de vitória ressoa entre os inimigos; sobre os seus navios se dá um louco frenesi. Mas tão logo morto o Pontífice, outro Papa o substitui em seu posto. Os pilotos reunidos o elegeram tão subitamente que a notícia da morte do Papa chegou com a notícia da eleição do sucessor. Os adversários começam a perder o ânimo.

De modo magistral, *A carta de comunhão da Família Salesiana* apresenta o fundamento da santidade e da obra de Dom Bosco no apelo a Jesus Sacramentado e a Maria Auxiliadora:

“O Cristo que domina a existência de Dom Bosco é, principalmente, o Jesus vivo e presente na Eucaristia, o dono da casa, como ele costumava dizer, o centro da gravidade para o qual todos convergem, o pão da vida, o Filho de Maria, Mãe de Deus e da Igreja.

Dom Bosco viveu desta presença e nesta presença.

A Eucaristia sacrifício e sacramento, a Eucaristia recebida e adorada foi, na vida de Dom Bosco, força e consolação, fonte de paz e fervor para as atividades. Para si e para os jovens, a vida de santidade é inconcebível sem a Eucaristia.

O novo Papa dispersa e supera todos os obstáculos e guia o navio até as duas colunas. Chegando junto a elas, amarra-o com uma corrente que pendia da proa a uma âncora da coluna sobre a qual estava a Hóstia; e com uma outra corrente que pendia da nau o amarra a uma outra âncora, que pendia da coluna sobre a qual estava colocada a Virgem Imaculada. Então, aconteceu uma grande reviravolta.

Todos os navios, que até aquele momento tinham combatido a nau do Papa, fogem, disper-sam-se, chocam-se entre si e se despedaçam. Uns naufragam e arrastam outros. Muitas embarcações que tinham combatido valorosamente com o Papa se aproximam das duas colunas, atando-se a elas com correntes.

Muitas outras naus que por temor tinham se afastado e se encontravam a grande distância ficam prudentemente observando, até que, desaparecidos nos abismos do mar os restos de todos os navios destroçados, com grande vigor voltam em direção àquelas duas colunas, onde, chegando, prendem-se aos ganchos pendentes das mesmas colunas, e aí ficam tranquilas e seguras, junto com a nau principal, na qual está o Papa.

No mar se produz uma grande calma.

Dom Bosco, neste ponto, interrogou o padre Rua:

– Que pensa você deste sonho?

Padre Rua respondeu:

– Parece-me que a nau do Papa seja a Igreja, os navios são os homens e o mar é este mundo. Aqueles que defendem o grande navio são os bons, afeiçoados à Igreja; os outros são os seus inimigos que com toda sorte de armas tentam aniquilá-la. As duas colunas de salvação, parece-me que sejam a devoção à Maria Santíssima e ao Santíssimo Sacramento da Eucaristia.

– Disseste bem, é preciso somente corrigir uma expressão: as naus dos inimigos são as perseguições. Preparam-se gravíssimos sofrimentos para a Igreja. O que até agora aconteceu é quase nada comparado com aquilo que deve acontecer

Só restam dois meios para salvar-se entre tanta confusão: a devoção a Maria Santíssima e a frequente Comunhão – comenta Dom Bosco” (*Memórias biográficas de Dom* [do Beato... de] *João Bosco* [MB]. Vol. XIX [de I a IX: G. B. Lemoyne; X: A. Amadei; de XI a XIX: Eugenio Ceria] + 1 vol. de Índices [E. Foglio], Benigno Canavese, Turim, 1898-1939 [Índices 1948], VII, p. 169).

A Eucaristia é a chave para se voltar à conversão radical do coração ao amor de Deus. A centralidade de Cristo é vivida, no espírito salesiano, com uma extraordinária sensibilidade de contemplação e de amizade pela Eucaristia.

Mas **Auxiliadora** para Dom Bosco não é um título original, desconhecido anteriormente. É, ao invés disso, **o chamado à maternidade universal de Maria, que intervém na obra de fundação de sua Família**, realizando assim, quase um *trabalho a dois*.

É convicção profunda e inabalável de Dom Bosco: ‘Foi Ela quem tudo fez’. Podemos confiar em Maria. Por isso a Ela podemos nos consagrar”.²⁴

Tudo isso, segundo aquele alento eclesial que valoriza as diversas expressões públicas e privadas de liturgia, de doutrina, de espiritualidade e de piedade popular que a Igreja reconhece e autoriza.

Trabalha em comunhão e fidelidade aos Pastores da Igreja e em colaboração com outros grupos eclesiais, especialmente com os da Família Salesiana.

ADMA: Grupo eclesial e salesiano.²⁵ Tal eclesialidade se reforça em relação à prerrogativa apostólica da própria Igreja. O caráter eclesial se traduz em comunhão afetiva e efetiva com o Papa e os Pastores da Igreja, guias do povo cristão e na estima e colaboração com os diversos movimentos e grupos que hoje embelezam e tornam mais vivo o rosto da Igreja e da Família Salesiana. Dom Bosco, de fato, ligou “de maneira indissolúvel, a sua devoção mariana ao significado da Igreja, ao ministério de Pedro, à fé simples do Povo de Deus, à urgência das necessidades da juventude”.²⁶

Atualmente o nome oficial é Associação de Maria Auxiliadora (ADMA) e tem a sua sede em Turim, na via Maria Ausiliatrice, 32, junto ao Santuário de Maria Auxiliadora.

²⁴ Carta de Comunhão da Família Salesiana, n. 17.

²⁵ Cf. Apêndice 1: Critérios de eclesialidade, p. 70.

²⁶ Carta de comunhão na Família Salesiana, artigo 17.

Artigo 3 - A Associação na Família Salesiana

*Os Associados fazem parte da Família Salesiana “em razão da devoção salesiana à Auxiliadora na forma estabelecida pelo próprio Dom Bosco. Essa pertença empenha a honrar a Maria, Auxiliadora e Mãe da Igreja, participando na missão juvenil e popular de Dom Bosco, sobretudo no seu empenho de incrementar e defender a fé cristã em meio ao povo”.*²⁷

Pertença e participação da ADMA na Família Salesiana. Sendo reconhecida oficialmente pelo Reitor-Mor, padre Egidio Viganò (5 de julho de 1989), tal pertença é inata porque a ADMA é um dos grupos fundados diretamente por Dom Bosco. Entrar na Associação significa pertencer à grande árvore da Família Salesiana, que tem em Dom Bosco a sua origem e o seu pai fundador.

Para viver a sua vocação e missão de salvação dos jovens e do povo, Dom Bosco, sob a ação do Espírito Santo, criou ao redor de si uma grande união de forças apostólicas, na forma de um movimento articulado, na unidade de uma família. Escrevia em 1878: “Devemos nos unir entre nós e todos com a Congregação... Unamo-nos, então, para olharmos para a mesma meta e usando os mesmos meios para alcançá-la... Unamo-nos como em uma só família, com o vínculo da caridade fraterna que nos leva a nos ajudarmos e a nos sustentarmos mutuamente em favor de nosso próximo”.²⁸

A pertença e a participação na Família Salesiana se exprimem e se reforçam pelo cuidado com a comunhão fraterna e a colaboração com os diversos grupos, mediante o conhecimento recíproco, a comunhão espiritual e a partilha apostólica.

Tal pertença à Família Salesiana reforça os vínculos de unidade no mesmo espírito e pela mesma missão e especialmente no empenho de viver e promover a devoção a Maria Auxiliadora, crescendo em profundidade doutrinal e atualidade pastoral, a dimensão mariana do carisma salesiano.

²⁷ Egidio Viganò, *Carta ao Reitor do Santuário de Maria Auxiliadora*, Turim, 24/7/1989.

²⁸ *Boletim Salesiano*, janeiro, 1878, pp. 1-3.

Na Família Salesiana, a Associação sublinha e difunde a devoção popular mariana, como instrumento de evangelização e de promoção das classes sociais menos favorecidas e da juventude carente.

ADMA: Grupo mariano. A pertença da ADMA na Família Salesiana não é genérica, mas tem raiz na particular devoção mariana vivida e difundida por São João Bosco. O caráter mariano da Associação exprime um dos elementos constitutivos do carisma e do espírito salesiano. Dessa pertença, assim motivada, deriva o empenho de participação na missão juvenil e popular própria do carisma salesiano, valorizando a missão da guarda, aumento e defesa da fé entre o povo de Deus.

“Hoje, quando a fé tem sido posta a duras provas, e diversos filhos e filhas do Povo de Deus estão expostos a tribulações por causa de sua fidelidade ao Senhor Jesus, quando a humanidade... mostra uma grande crise de valores espirituais, a Igreja sente a necessidade da intervenção materna de Maria: para fortificar a própria adesão ao único Senhor e Salvador, e levar avante, com a naturalidade e a coragem dos cristãos primitivos, a evangelização do mundo, para iluminar e guiar a fé da comunidade e dos indivíduos, em especial, para educar no sentido cristão da vida, os jovens, aos quais Dom Bosco deu tudo de si como pai e mestre” (João Paulo II, *Angelus*, 31/1/1988).

Reconhece o Reitor-Mor, sucessor de Dom Bosco, pai e centro da unidade de toda a Família.

O papel do Reitor-Mor. A relação com o Reitor-Mor existe não só porque é pai e centro de unidade da Família Salesiana, mas de modo especial, porque é sucessor de Dom Bosco, vincula a Associação à sua pessoa e à sua missão.

Um modo concreto de exprimir essa comunhão é assumir e agir apostolicamente segundo a Estreia anual do Reitor-Mor. Ela é um importante instrumento de formação e de empenho apostólico para todos os grupos da Associação. Útil é relatar o número 9 da *Carta de comunhão na Família Salesiana*:

“A pertença é originada da comunhão e se consolida em uma comunhão cada vez mais profunda. Não se trata de um vago sentimento que reconhece vínculos transitórios e distantes. Ao contrário, um impulso do Espírito que tende à unidade e busca expressões concretas, às vezes

também institucionais, para uma relação e uma colaboração prática.

A pertença à Família Salesiana, com muitos grupos e suas autonomias originais, necessita de um centro vital que atualize a volta ao Fundador, ao espírito comum, à mesma missão. O centro que garante a unidade é, no pensamento de Dom Bosco, o Reitor-Mor. Nele, todos reconhecem um tríplice ministério de unidade: é sucessor de Dom Bosco, é Pai de todos, é centro de unidade da Família.

O Reitor-Mor é sucessor de Dom Bosco e um vínculo inquebrantável o une à sua pessoa e o torna idôneo para representá-lo hoje de maneira viva. É o centro de unidade de toda família.

Oferece, de fato, o exemplo e o ensinamento que asseguram a fidelidade ao espírito e o estímulo para a participação ao carisma salesiano. Sua função é animadora e promotora, que tece a unidade e assegura, na diversidade das vocações específicas, a fidelidade ao espírito e a coordenação das iniciativas.

A tarefa de governo não é o que caracteriza a missão do Reitor-Mor, mas sim um serviço vital de animação. O Reitor-Mor é o pai de todos aqueles que colaboram com a missão de Dom Bosco. Ele estende sua paternidade para todos os grupos. O espírito paterno é para ele como foi para Dom Bosco, uma característica essencial.

A paternidade exige bondade, senso de responsabilidade diante do crescimento de cada um, guia na fidelidade carismática, empenho pela fecundidade da vocação salesiana em todas as suas expressões. 'O vosso Reitor cuidará de vós e de vossa salvação eterna', deixou escrito Dom Bosco".

Artigo 4 - Empenho pessoal dos sócios

A adesão pessoal à Associação importa os seguintes empenhos, tendo como lugares privilegiados a família, o ambiente de vivência, de trabalho e de amizades:

Com a adesão, um sócio assume uma série de empenhos, expressões concretas da resposta ao chamado para viver a própria vida cristã segundo o espírito de um grupo eucarístico-mariano-apostólico, salesianamente inspirado.

O empenho pessoal dos sócios, solicitado no artigo quarto do *Regulamento*, forma a base para nossa vida ativa em meio aos homens,

é o nosso modo de nos tornarmos sinais vivos de Maria Auxiliadora. Dom Bosco se fazia ajudar por Ela para ajudar os outros.

Reforçava que tais empenhos são vividos no concreto da vida cotidiana, nos ambientes comuns da família e do trabalho, na rede de relações eclesiais, sociais e de amizades. Tudo isso mostra que a adesão à ADMA não se limita aos momentos propriamente associativos, mas encontra o seu ambiente vital na vida de cada dia. Os vários empenhos elencados querem esboçar e indicar alguns âmbitos concretos nos quais atuar a boa vontade de testemunho e de anúncio do Evangelho, de empenho educativo e apostólico.

• *valorizar, em sintonia com a Igreja, da qual Maria é modelo e figura, a participação na vida litúrgica, principalmente nos sacramentos da Eucaristia e da Reconciliação, na prática pessoal da vida cristã;*

Empenho litúrgico e moral. A devoção mariana na forma vivida e proposta por Dom Bosco nos conduz a acolhermos e compreendermos o rosto materno da Igreja, leva-nos a vivermos e a participarmos da liturgia como fonte e cume da vida cristã, estimulando-nos para sermos coerentes e fiéis à nossa dignidade de filhos de Deus e membros do Corpo Místico de Cristo, que é a Igreja. É essencial para nossa Associação, dar tempo e espaço à oração, porque as atividades são pastoralmente estéreis se não vêm precedidas, acompanhadas e sustentadas constantemente pela oração. Sobretudo a celebração eucarística, em particular aquela dominical, é descoberta em sua raiz cristã, a partir da celebração do Senhor Ressuscitado, encontrado na Palavra de Deus e reconhecido ao partir do Pão Eucarístico. Sob tal perspectiva não é secundário, então, que a celebração e a adoração Eucarística sejam bem cuidadas, fazendo com que se experimente a beleza do mistério de Cristo.

Também o Sacramento da Reconciliação pede-se que seja celebrado como meio fundamental para o crescimento espiritual e para poder enfrentar, com força e coragem, os desafios da vida.

• *viver e difundir a devoção à Maria Auxiliadora segundo o espírito de Dom Bosco, em particular na Família Salesiana;*²⁹

²⁹ Egidio Viganò, ACS 289, janeiro-junho 1978, “Carta circular: Maria renova a Família

Empenho de testemunho e de animação mariana. A verdadeira devoção à Auxiliadora se reforça vivendo-a e anunciando-a. Cada verdadeiro devoto difunde e propaga, com simplicidade e força, o amor e a consagração a Maria.

- *renovar, fortalecer e viver as práticas de piedade popular:*
 - a comemoração do dia 24 de cada mês;
 - o rosário;
 - a novena em preparação à festa de Maria Auxiliadora;
 - a bênção de Maria Auxiliadora;
 - as peregrinações aos santuários marianos;
 - as procissões;
 - a colaboração na vida paroquial: liturgia, catequese, visitas a idosos e aos doentes, e em qualquer outro serviço da igreja...;

Empenho na prática da piedade: valorizando e difundindo, em estreita relação e dependência com a liturgia, as expressões marianas de piedade e religiosidade populares.³⁰ Em especial: a comemoração mensal de Maria Auxiliadora no dia 24, a novena e a festa da Auxiliadora são momentos de união no espírito e na comunhão com todos os grupos dispersos pelo mundo. Quando estamos em oração, quando rezamos o Terço, quando comemoramos Maria Auxiliadora no dia 24 de cada mês, quando saímos em peregrinação, levamos conosco todas as pessoas que precisam de nós. Não podemos permanecer indiferentes diante de situações familiares, educativas, sociais, trabalhistas, políticas, eclesiais de pobreza, de violência, de perda da fé, sem nos perguntarmos sobre nossa missão.

Os jovens abandonados, cheios de medo, desorientados, sem perspectivas de futuro, são os nossos destinatários recebidos por Maria Auxiliadora como Dom Bosco os recebia no sonho dos 9 anos. À medida que nos dedicamos a estas privações da sociedade, e, em particular, dos jovens, o mundo reconhecerá que somos filhos e filhas de Nossa Senhora de Dom Bosco.

Uma religiosidade não termina em si mesma, mas se anima e se encarna nas obras apostólicas, educativas, caritativas, no interior da

Salesiana de Dom Bosco”.

³⁰ Para uma compreensão e utilização atualizadas dessas práticas é de grande valia o *Directorio sobre piedade popular e liturgia*, organizado pela Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, publicado em 2002.

paróquia à qual pertencemos, como expressão concreta de comunhão e de colaboração com a Igreja local e manifestação do carisma salesiano no ambiente eclesial em que se está inserido.

- *imitar Maria cultivando na própria família um ambiente cristão de acolhida e de solidariedade;*

Empenho familiar: “Levar Maria para casa”. Educação e evangelização familiares na escola e na imitação de Maria, mulher da casa. A verdadeira devoção mariana faz da família um lugar de acolhida da vida e de educação para o amor, para a fé e para a esperança. Sua imagem bíblica é aquela da visitação de Maria à casa de Isabel e Zacarias, e sua característica salesiana é aquela do espírito de família que permeia todos os aspectos e as relações da vida: ser Maria na própria família, cultivando as atitudes de acolhida, de hospitalidade, de escuta e junto de tudo isso, da ajuda concreta e da disponibilidade generosa. A família é núcleo fundamental da sociedade e da Igreja. O carisma salesiano na animação da família retorna às suas origens; e a família, no encontro com o espírito de Dom Bosco, adquire dinamismo e alegria evangélica, na prática da pedagogia da bondade própria do Sistema Preventivo. Em um contexto de emergência educativa e de apostasia da fé, uma atenção especial é estratégica à situação atual da família, sujeito de educação e primeiro lugar de evangelização.

Toda a Igreja tem tomado consciência das sérias dificuldades em que a família se encontra e percebe as necessidades de oferecer ajudas extras para a sua formação, o seu desenvolvimento e o exercício responsável de sua missão educativa.

Para isso, também nós somos chamados a fazer que a pastoral juvenil esteja cada vez mais aberta à pastoral familiar. A bela e tradicional prática das “Capelas domiciliares” é proposta e vivida nessa perspectiva. Maria deseja que as famílias rezem unidas; que os pais rezem com os filhos e dialoguem mais com eles, porque a oração é o remédio que cura muitas feridas e incute ânimo e esperança.

- *praticar, com a oração e a ação, a solicitude para com os jovens mais pobres e as pessoas necessitadas;*

Empenho apostólico e educativo. Maria nos mobiliza para a fidelidade na oração e na ação apostólica, faz-nos participar de sua solicitude

materna pela salvação dos homens, sobretudo dos jovens e dos pobres.

- rezar e sustentar na Igreja e, em particular, na Família Salesiana, as vocações laicais, religiosas e ministeriais;

Empenho vocacional. Maria, mãe fecunda, educa-nos à promoção e ao cuidado pelas vocações de consagrações especiais.

Pelo caráter popular com ampla base da Associação a ADMA pode se constituir como “porta da Família Salesiana”, terreno fértil para amadurecer vocações para a vida consagrada, para o sacerdócio ministerial, para o empenho apostólico e missionário, seja na Família Salesiana, seja em toda a santa Igreja de Deus. O processo vocacional é incentivado e defendido na Associação pelo seu acentuado valor mariano.

- *viver a espiritualidade do cotidiano com atitudes evangélicas, em particular com o agradecimento a Deus pelas maravilhas que continuamente realiza e com a fidelidade a Ele também na hora de dificuldade e de Cruz, a exemplo de Maria.*

Empenho cotidiano na luz e com a ajuda de Maria, vivendo como Maria e fazendo nossas as suas atitudes evangélicas, a fim de cultivar e viver a união com Deus no cotidiano:

– **Fiat:** docilidade e disponibilidade à vontade de Deus. Maria roga conosco e por nós ao Espírito Santo, para que nos guie na busca da vontade de Deus no caminho da santidade.

– **Stabat:** fidelidade e perseverança na hora da dificuldade e da cruz. A via na qual Maria nos guia é difícil, plena de provas e de quedas, mas Ela está conosco e os seus braços nos apoiam. Ajuda-nos a sermos perseverantes para que no fim do caminho, todos juntos, na alegria e no amor, possamos ver seu Filho Jesus.

– **Magnificat:** ação de graças pelas grandes coisas que Deus opera em nós e em meio a nós. Agradecer a Deus por todos os dons que se manifestam durante a vida, também pelos dons mais pequeninos que recebemos. Maria agradece junto conosco e deseja que todos experimentemos a alegria dos dons e que Deus seja tudo para cada um de nós.

Inspiremos o nosso comportamento espiritual em Maria, para fazer de nossa vida, como Ela, um culto a Deus e do culto a Ele, um

empenho de vida.

– Como Maria, *Virgem à escuta*, permaneçamos à escuta da Palavra de Deus, cuidando dela em nossos corações e vivendo-a com fidelidade, sobretudo nos momentos de prova. Isso permitirá formar em nós uma consciência ativa que nos protegerá do mal, nos ajudará a viver na presença de Deus e a sermos anunciadores e testemunhos fiéis do Evangelho.

– Como Maria, *Virgem orante*, alimentemos a nossa vida com a oração simples, afável, de ação de graças e de intercessão diante do Pai.

– Como Maria, *Virgem mãe*, trabalhemos unidos ao Papa e aos Pastores da Igreja, para o crescimento do povo de Deus.

– Como Maria, *Virgem oferente*, façamos da nossa vida uma oferta a Deus, no alegre cumprimento da vontade do Pai.

“Só quem crê no poder ilimitado da Auxilium Christianorum se consagrará à sua proteção, não apenas por meio de palavras, mas por meio de um ato de abnegação íntimo e potente. E quem está sob a proteção de Maria está bem cuidado” (Edith Stein-Santa Teresa Benedita da Cruz).

Artigo 5 - Participação nos bens espirituais

*Os Associados participam das indulgências e dos bens espirituais próprios e dos da Família Salesiana*³¹

Cânone 306 - *Para que alguém possa gozar dos direitos e privilégios, das indulgências e outras graças espirituais concedidas a uma associação, é necessário e suficiente que, segundo as prescrições do direito e dos estatutos da associação, seja nela validamente recebido e dela não seja legitimamente demitido.*

Se é parte do Corpo místico de Cristo, se beneficia de todos os dons espirituais como de um tesouro de família, se é amparado em uma comunhão de graças e de solidariedade espirituais. Entrar na Associação é fazer parte de uma grande família que reúne diversas pessoas sob o manto de uma única Mãe, Maria Auxiliadora, e experimentar a força e a graça do dogma da Comunhão dos santos.

O dom da indulgência manifesta a plenitude da misericórdia de Deus que vem expressa, em primeiro lugar, no sacramento da Penitên-

³¹ Cf. Apêndice 2 : As indulgências, pp. 86-88.

cia e da Reconciliação. Essa antiga prática, em torno da qual não faltam incompreensões históricas, é bem compreendida e acolhida. A reconciliação com Deus, sendo dom da sua misericórdia, implica em um processo no qual o homem é comprometido em seu empenho pessoal, e a Igreja, em sua missão sacramental. O caminho da Reconciliação tem o seu centro no sacramento da Penitência, porém, após o perdão dos pecados, obtido por meio desse sacramento, ainda restam alguns “resíduos” no ser humano, o que não permite ao homem ficar totalmente aberto à graça e ele, então, tem necessidade de purificação, daquela renovação total. Obter a graça da indulgência, pela graça de Deus, é de grande ajuda.

Citações gerais sobre Indulgências

1. A Indulgência é assim definida no *Código de Direito Canônico* (CIC) (cânone 992) e no *Catecismo da Igreja Católica* (n. 1471): *“Indulgência é a remissão, diante de Deus, da pena temporal devida pelos pecados já perdoados quanto à culpa, que o fiel, devidamente disposto e em certas e determinadas condições, alcança por meio da Igreja, a qual, como dispensadora da redenção, distribui e aplica, com autoridade, o tesouro das satisfações de Cristo e dos Santos”*.

2. Em geral, a aquisição da Indulgência exige determinadas condições e a realização de determinadas obras.

3. Para se obter a Indulgência, seja plenária ou parcial, é preciso que, pelo menos antes de completar os requisitos, o fiel esteja em estado de graça.

4. Pode-se obter a Indulgência Plenária somente uma vez ao dia. Mas para consegui-la, além do estado de graça, é necessário que o fiel:

– tenha a disposição interior do completo afastamento do pecado, também dos veniais;

– confesse sacramentalmente seus pecados;

– receba a Santa Eucaristia (é melhor, certamente, que a receba durante a participação a uma Santa Missa; no entanto, para a Indulgência, é necessário só a Santa Comunhão);

– reze pelas intenções do Sumo Pontífice.

5. É conveniente, mas não necessário, que a Confissão Sacramental e, especialmente, a Santa Comunhão e a oração nas intenções do papa sejam no mesmo dia em que se recebe as indulgências; porém

é suficiente que esses ritos sacros e orações se cumpram dentro de alguns dias (cerca de vinte) antes ou depois do ato indulgenciado. A oração nas intenções do papa é deixada à escolha do fiel, mas se sugere um Pai-nosso e uma Ave-Maria. Para diversas Indulgências Plenárias, é suficiente uma Confissão Sacramental, mas se requer uma diferente Santa Comunhão, além de outra prece nas intenções do Santo Padre, para cada Indulgência Plenária.

6. Os confessores podem alterar, em favor daqueles que estão legitimamente impedidos, tanto a obra prescrita como as condições requeridas (exceto, obviamente, o afastamento do pecado, mesmo o venial).

7. As Indulgências são *aplicáveis* sempre a *si mesmo* ou às *almas dos fiéis falecidos*, mas nunca aplicáveis a outras pessoas vivas.

Além disso, usufruem dos frutos do culto e das orações que se elevam na Basílica de Maria Auxiliadora e na igreja onde foi erigida a Associação.

A força da oração retorna em vantagem para todos os membros da Associação. É bom saber e experimentar que o caminho de fé e de graça de cada um torna-se uma vantagem para todos e que a oração recíproca e a intercessão da Auxiliadora são fontes de graças.

Quando morre um Associado os membros de seu grupo são convidados a participar de uma Eucaristia de sufrágio.

É uma unidade que continua depois da morte, na oração de sufrágio e no mistério da comunhão dos santos e que encontra, na celebração da Eucaristia, a maior eficácia. De maneira especial, acreditamos na especial proteção de Maria Auxiliadora, mesmo “na hora da morte”.

II. ESTRUTURA DA ADMA

Artigo 6 - Organização

*Segundo o estilo de Dom Bosco, a organização se coloca a serviço das pessoas e, portanto, é propositadamente simples e flexível, adaptável às situações das diversas nações. É também verdade que “um aspecto importante que caracteriza a atividade de Dom Bosco é o da sua praticidade organizativa, que explica, pelo menos parcialmente, a fecundidade da duração das suas iniciativas: saber definir bem as responsabilidades de funcionamento, de animação e de crescimento”.*³²

Cânone 315. *As associações públicas podem por própria iniciativa assumir atividades condizentes com a sua índole, e se regem de acordo com seus estatutos, sob a alta direção da autoridade eclesiástica mencionada no cânone 312 § 1.*

A organização é um instrumento de serviço às pessoas e aos grupos e, portanto, não deve sufocar, mas promover, sustentar e ordenar as relações fraternas e o empenho apostólico dos sócios. Segundo o espírito salesiano, bastam poucas regras claras, simples e partilhadas, que ajudem a caminhar, a dar continuidade e a dispor o bem que já existe e que se está fazendo. Vale olhar mais para a vida e para a experiência do que para as formulações ou preocupações jurídicas. Por isso é oportuno reconhecer o caminho já desenvolvido pelos grupos, evidenciar e fazer conhecer as experiências de vida e as que exprimem riqueza e fecundidade apostólica, mais que querer comprimir, em uma só fórmula, realidades diferentes.

A vigilância e a direção superior às quais o cânone se refere não exercem um governo direto da associação, mas a tarefa de promoção e orientação.

³² Egidio Viganò, *Carta ao Reitor do Santuário Maria Auxiliadora*. Turim, 24/7/1989.

Artigo 7 - Ereção das Associações locais

De acordo com o CIC, cânones 312-317, e os privilégios da Congregação Salesiana, compete unicamente ao Inspetor dos Salesianos erigir a Associação de Maria Auxiliadora nas obras dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora existentes na própria Circunscrição. Em todos os outros casos, requer-se o consentimento escrito do Bispo diocesano.

Cânone 312 - § 1. *É autoridade competente para erigir associações públicas: 1) a Santa Sé, para as associações universais e internacionais; 2) a Conferência dos Bispos, em seu território, para as associações nacionais, isto é, as que desde sua ereção se destinam a exercer atividade em toda a nação; 3) o Bispo diocesano, em seu território, para as associações diocesanas, mas não o Administrador diocesano; exceto, porém, as associações cujo direito de ereção, por privilégio apostólico, foi reservado a outros. § 2.* *Para erigir validamente na diocese uma associação ou uma sua seção, mesmo que isso se faça por privilégio apostólico, requer-se o consentimento escrito do Bispo diocesano; mas o consentimento do Bispo diocesano para a ereção de uma casa de um instituto religioso vale também para a ereção de uma associação própria do instituto na mesma casa ou na igreja anexa.*

Cânone 313. *Pelo mesmo decreto com que é erigida pela autoridade eclesiástica competente, de acordo com o cânone 312, uma associação pública, bem como uma confederação de associações públicas, constitui-se pessoa jurídica e recebe, enquanto se requer, a missão para os fins que ela se propõe alcançar em nome da Igreja.*

Cânone 320 - § 1. *As associações erigidas pela Santa Sé não podem ser supressas, a não ser por ela mesma. § 2.* *Por causas graves, podem ser supressas pela Conferência dos Bispos as associações por ela erigidas; pelo Bispo diocesano, as associações por ele erigidas, bem como as associações erigidas, mediante indulto apostólico, por membros de institutos religiosos com o consentimento do Bispo diocesano. § 3.* *Uma associação pública não deve ser supressa pela autoridade competente, sem antes ter ouvido seu moderador e os outros oficiais maiores.*

A ereção canônica das ADMAs locais é de competência e é feita pelo Inspetor SDB para todas as obras SDB e FMA, mediante um Decreto de Ereção.

Para todas as outras ADMAs, sejam diocesanas, sejam de outros Institutos Religiosos, ou de outros Grupos da Família Salesiana, erege-a o Inspetor SDB competente na região, com o consentimento por escrito do Bispo diocesano. Isso deve ser declarado e documentado no Decreto de Ereção.

A Associação com direitos, obrigações e capacidade de incorporar novos membros nasce no mesmo momento da fundação, que é um ato próprio da autoridade eclesiástica e coincide com a ereção.

A ereção em pessoa jurídica determina não apenas a existência da associação, mas também a sua natureza e o seu regime jurídico.

O Inspetor SDB representa o Reitor-Mor no serviço de animação, de direção do carisma e de promoção da Família Salesiana.

Artigo 8 - Agregação

Uma vez feita a ereção canônica, seja apresentado o mais rápido possível o pedido de agregação à Associação Primária do Santuário de Maria Auxiliadora em Turim-Valdocco, para completar o processo de agregação à Associação e à Família Salesiana.

Elemento típico da ADMA é, depois da ereção de um grupo local, o **pedido de agregação** à ADMA Primária de Turim-Valdocco. Este ato exprime não só um fato jurídico, mas antes de tudo, um vínculo espiritual de comunhão com o berço da Associação e, simultaneamente, um vínculo concreto com todos os grupos da Associação dispersos pelo mundo. É um aspecto muito expressivo e de grande valor, se é parte de uma Associação difundida no mundo todo. O vínculo de unidade é constituído por todo grupo local: por meio da agregação à Associação Primária do Santuário de Maria Auxiliadora em Turim-Valdocco, manifesta-se a plena pertença à Associação e se pode gozar das vantagens espirituais porque coligada a esta e com ela subordinada ao Reitor-Mor da Congregação dos Salesianos, Pai da Família Salesiana.

Concretamente, o Inspetor, ou quem segue a prática, preenche a ficha de solicitação de agregação à Primária, em modelo preparado pela Primária, e a envia com cópia do Decreto de Ereção e do consentimento por escrito, do Bispo diocesano, quando solicitado.

Obtidos esses documentos, a Primária envia à ADMA local o Diploma de agregação.

O Diploma que é enviado, assinado pelo Reitor do Santuário, é o documento oficial de tal pertença. Aconselha-se conservá-lo em arquivo e expô-lo numa fotocópia em lugar visível ao público.

O Diploma enviado, que é bom expor na própria igreja/santuário ou na sede do grupo, certifica tal agregação e é o documento oficial da pertença do grupo local à Associação mundial. Todavia a verdadeira visibilidade deverá vir do comportamento espiritual diante de Deus e pastoral perante o próximo.

No novo Diploma, além da assinatura do Reitor do Santuário, há também a do Presidente e do Animador da Primária, significando o vínculo de comunhão com o grupo original.

Artigo 9 - Comunhão com o Santuário Maria Auxiliadora em Turim

“A Associação de Maria Auxiliadora está unida vitalmente ao Santuário de Turim, Valdocco. Pode-se dizer que Maria não só interveio na construção, segundo o testemunho de Dom Bosco, mas estendeu o seu patrocínio a todo o mundo. Eis porque a Associação é chamada a manter-se unida a este lugar sagrado.”³³

Relação constitutiva entre a Associação e o Santuário de Maria Auxiliadora. Em razão do carisma de fundação, existe um vínculo entre a ADMA e o Santuário de Maria Auxiliadora, centro de comunhão e fonte de graças. O vínculo entre a ADMA e o Santuário é original, constitutivo. Nessa linha considera-se que a sede histórica da ADMA Primária seja em Turim. A ADMA é, de fato, o único grupo da Família Salesiana que tem a sua sede histórica e organizacional em Turim, junto ao Santuário de Valdocco. A ADMA Primária, de modo especial, é chamada para visibilizar e cuidar desse vínculo especial e histórico da Associação com o Santuário de Maria Auxiliadora.

³³ Egidio Viganò, *Carta ao Reitor do Santuário Maria Auxiliadora*. Turim, 24/7/1989..

Cada Associação local, portanto, cultiva uma especial comunhão de diálogo e de solidariedade com o Santuário de Maria Auxiliadora em Turim, Valdocco, e com a Primária aí erigida; esta proporá todos os meios que facilitam tal comunhão.

Relação entre grupos locais com o Santuário de Maria Auxiliadora e a ADMA Primária de Turim. É, antes de tudo, um vínculo espiritual que torna possível e se expressa por meio dos contatos, das visitas, das diversas formas de comunicação e de informações, gestos concretos de solidariedade.³⁴ É importante e vital manter e cultivar esta relação por parte de cada grupo local e órgão de coordenação inspetorial e nacional.

Artigo 10 - Participação pessoal na vida da Associação

Todos os batizados católicos, com ao menos 18 anos de idade, podem pedir para participar da Associação.

A adesão comporta, da parte dos sócios, o empenho de viver o quanto está prescrito no artigo 4 deste Regulamento e a participação regular às reuniões da Associação em espírito de pertença e de solidariedade.

A admissão do Candidato à Associação é aprovada pelo Presidente com o seu Conselho. Será precedida por um suficiente tempo de preparação não inferior a um ano, com reuniões ao menos uma vez ao mês.

O Candidato deve expressar a adesão à Associação durante a celebração em honra a Maria Auxiliadora. Serão entregues a cada qual o Regulamento, um atestado e o distintivo de pertença.

A Associação vive do empenho, do comprometimento e da participação de cada sócio: precisa querer viver concretamente a adesão à ADMA percebida como algo seu, cuidando, em particular, da participação ativa na vida da Associação em todas as suas expressões. O chamado a fazer parte da ADMA exige uma resposta livre e motivada, amadurecida sob a ação do Espírito Santo e com o auxílio de Maria Auxiliadora, com o acompanhamento dos responsáveis. Cada um é chamado a participar das reuniões e das várias atividades com o espírito de

³⁴ A ação e o papel da ADMA Primária vêm apresentadas no artigo 15.

comunhão e de colaboração e a oferecer a própria disponibilidade aos empenhos e às responsabilidades para os quais é chamado.

Cânone 307 - § 1. *A recepção dos membros será feita de acordo com o direito e os estatutos de cada associação.*

§ 2. *A mesma pessoa pode inscrever-se em várias associações.*

§ 3. *Os membros de institutos religiosos podem inscrever-se em associações, de acordo com o direito próprio e com o consentimento do Superior.*

Modalidade de adesão à Associação. Cada grupo local tem o cuidado particular de incentivar e acompanhar quem exprime o desejo e a vontade de participar da ADMA. A Associação deve seguir e promover a adesão de novos membros como expressão de contínua vitalidade e resposta concreta às graças de Maria Auxiliadora. O caminho de preparação à admissão dos compromissos associativos deve ser seguido, de modo especial, para que a adesão não seja algo formal ou superficial, mas de convicção e vontade. O ano de preparação solicitado seja vivido com intensidade e fidelidade, tanto no conhecimento do espírito do Regulamento, quanto cultivando tal caminho como resposta pessoal e responsável a um dom e a um chamado de Maria Auxiliadora.

O consenso por parte do Presidente e de seu Conselho é muito importante: requer, de fato, um autêntico discernimento e uma séria avaliação dos candidatos para se verificar a idoneidade em fazer parte da Associação.

A manifestação da adesão à ADMA durante uma celebração em honra a Maria Auxiliadora é bem preparada e é a possibilidade de tornar visível o propósito de dedicar a vida aos outros no espírito de Dom Bosco e com a guia de Maria Auxiliadora. Mas é preciso muito mais do que aquele momento intenso: é pedido o empenho constante, expressão de uma escolha de vida no espírito e na missão salesiana.³⁵

As pessoas que residem em países ou regiões onde não há grupo algum, associam-se ao grupo mais próximo ou à ADMA Primária de Turim.

Exame de consciência do sócio da ADMA:

– A ADMA é para mim, realmente, uma experiência de comunhão na fé, um caminho de santidade e de apostolado segundo o espírito salesiano?

– Valorizo o culto à Eucaristia e a devoção a Maria Auxiliadora? Em que consiste tal devoção?

³⁵ Cf. Apêndice 4: Celebração da acolhida na Associação de Maria Auxiliadora, pp. 91-95.

– Tenho consciência de que sou chamado à santidade? Procu-
ro crescer na plenitude da vida cristã e na perfeição da caridade?

– Confesso a minha fé católica, proclamo a verdade? Conheço e
obedeço o magistério da Igreja? Vivo uma comunhão firme e convicta
com o Papa e com o Bispo? Sou dócil a seus ensinamentos, às iniciativas
que propõem?

– Gosto da oração e da contemplação?

– Vivo o espírito do *magnificat*, reconhecendo e louvando a Deus
pelas graças recebidas todos os dias pela intercessão de Maria?

– Respondo aos dons recebidos com um espírito de reconheci-
mento que se faz serviço a Maria pela sua Associação?

– Cultivo um espírito de altruísmo e de generosa caridade para
com todos? Procu-
ro ser missionário?

*A Associação local deve cuidar da formação permanente
dos sócios, e organizar localmente atividades de iniciativa em
sintonia com o Regulamento.*

A programação e o cuidado com a formação permanente dos sócios alimentam o senso de pertença e estimulam o empenho espiri-
tual e apostólico de cada um. Cada grupo local cuida do caminho de
formação e de apostolado dos sócios, programando, atuando e veri-
ficando as formas de comunhão, seja com o Conselho inspetorial ou
nacional, seja com a ADMA Primária.

*Cada associado, em espírito de pertença e de solidarie-
dade, contribui com livres ofertas às necessidades da própria
Associação e, por meio desta, ou dos Organismos Inspetoriais,
às da Primária.*

A ajuda econômica que é pedida a cada sócio, quer para o gru-
po local, quer para a Associação, é sinal concreto de pertença e de
apoio à própria Associação, segundo a liberdade de cada um, é impor-
tante que todo membro se sinta solicitado a oferecer o próprio sustento
econômico, como possível e como atenção a toda a Associação.

Artigo 11 - Momentos fortes de pertença

Para incrementar a comunhão, favorecer a formação permanente e a troca de experiências, a Associação local oferece:

- encontros mensais, abertos também aos membros da Família Salesiana e a quantos desejam deles participar, de formação doutrinal, de oração e de celebração ou adoração eucarística, possivelmente no dia 24 de cada mês, dia da comemoração de Maria Auxiliadora;*
- dia mariano anual;*
- participação em momentos de encontro da Família Salesiana;*
- exercícios espirituais para os sócios;*
- procissões, peregrinações, dias de retiro;*
- outros momentos segundo a programação local;*
- veja ainda o artigo 4.*

Os sócios da ADMA são conscientes de que a pertença à Associação constitui uma experiência privilegiada de fé, de comunhão e de testemunho apostólicos. O artigo elenca algumas modalidades para tornarem concretos o conhecimento recíproco, a comunhão, a formação, a troca de experiências e o compromisso apostólico entre os sócios de um grupo local. As ADMAs locais, como são formadas, vivem um relacionamento comunitário e fraterno que se manifesta nos encontros periódicos de formação e de oração e nos compromissos apostólicos. Há uma estreita comunhão e colaboração com os Salesianos SDB e as Filhas de Maria Auxiliadora que são, em todo lugar, promotores e animadores.

A indicação da **assiduidade mensal** para os encontros locais de formação e de oração exprime a exigência e a condição essencial para a vida da Associação. Onde possível, uma frequência maior é desejável (quinzenal ou mesmo semanal) articulando-se mais a formação e catequese, com celebrações litúrgicas e orações ligadas à piedade popular.

Cada encontro mensal e/ou quinzenal tem três características: encontro de fraternidade através dos momentos de comunhão fraterna, de trocas de informações, de partilha de experiências e de projetos; encontro de crescimento na fé mediante caminhos de formação para a fé e para o testemunho cristão (catequese, reflexões, conferências, retiros...); encontro de oração eucarística-mariana com a celebração

eucarística, a adoração ao Santíssimo Sacramento e a reza do Terço. A adoração eucarística vivida em comunhão com Maria é fonte de graças e de paz.

Pelo caráter popular da Associação, cada encontro é aberto para quem quiser participar, seja membro da Família Salesiana ou de outros grupos. Tal fato sublinha o valor de ser “fermento”, sobretudo para quem quer se abrir a uma experiência de fé mais especial ou para quem esteja buscando o sentido da vida.

A celebração do dia 24 de cada mês comemora Maria Auxiliadora e é, para todos os grupos, o sinal de pertença à Associação.

Para a nossa Associação esses momentos representam encontros marcados e iniciativas fundamentais para crescer no sentido de identidade, de pertença e de amadurecimento no caminho da fé e da ADMA. Em especial, a prática anual dos **Exercícios Espirituais** constitui-se em um forte momento de renovação espiritual de cada sócio e dos grupos, favorecendo a escuta e a meditação da Palavra, a purificação do coração e o discernimento espiritual. São dias especiais de oração, de ardente invocação ao Espírito Santo, de silêncio e de renúncia, nos quais Maria nos assegura uma ajuda especial e graças particulares.

Artigo 12 - Conselho das Associações locais

Cada Associação local é coordenada por um Conselho, eleito pela Assembleia de todos os sócios de uma lista de candidatos que se colocam à disposição para um serviço fraterno.

O Conselho local é composto pelo Presidente, pelo Vice-presidente, pelo Tesoureiro, pelo Secretário e por um adequado número de Conselheiros, de acordo com as necessidades da Associação. Faz parte dele, por direito, o Animador e a Animadora espiritual.

Para resultarem eleitos, requer-se a maioria simples dos votos.

Os membros do Conselho permanecem no cargo por quatro anos e podem ser reeleitos por outros quatro anos.

Quando o Conselho é eleito, no seu âmbito, são estabelecidos os encargos.

O Presidente convoca e preside o Conselho, prepara a Ordem do dia e a comunica aos membros do Conselho, por

meio do Secretário.

Representa a Associação nas relações externas.

O Vice-presidente faz as vezes do Presidente, estando este ausente ou quando a necessidade o requer, mas sempre de acordo com ele.

O Tesoureiro administra os bens da Associação segundo as leis da Nação, de acordo com o Conselho. Apresenta a cada ano o balancete final e orçamentário.

O Secretário, de acordo com as indicações do Presidente, comunica a convocação e ordem do dia para as reuniões e cuida do Arquivo da Associação.

A cada um dos demais Conselheiros confia-se um setor das atividades locais.

O Conselho se reúne ordinariamente uma vez ao mês.

Cânone 309. *Compete às associações legitimamente constituídas, de acordo com o direito e os estatutos, estabelecer normas particulares relativas à associação, realizar reuniões, designar os moderadores, os oficiais, os funcionários e os administradores dos bens.*

Cânone 317 § 1. *Salvo determinação contrária dos estatutos, compete à autoridade eclesiástica mencionada no cânone 312 § 1 confirmar o moderador da associação pública por ela eleito, instituir o apresentado ou nomeá-lo por direito próprio; a mesma autoridade eclesiástica nomeia o capelão ou assistente eclesiástico, depois de ouvidos, se oportuno, os oficiais maiores da associação. § 4. Nas associações públicas de fiéis, destinadas diretamente ao exercício do apostolado, não sejam moderadores os que exercem cargo de direção nos partidos políticos.*

Cânone 318 § 1. *Em circunstâncias especiais, em que graves causas o exijam, a autoridade eclesiástica mencionada no cânone 312 § 1 pode designar um comissário que, em seu nome, dirija temporariamente a associação.*

§ 2. *Quem nomeou ou confirmou um dirigente de associação pública pode, por justa causa, destituí-lo, tendo, contudo, ouvido o próprio dirigente e os responsáveis maiores da associação, segundo os estatutos; quem nomeou o capelão pode destituí-lo, de acordo com os cânones 192-195.*

A autonomia organizacional interna, em relação às disposições regulamentares e de direito, é uma ulterior expressão do direito de livre

associação. Estas normas abrangem: as assembleias, as outras reuniões, a designação dos responsáveis, dos outros encarregados, assim como a administração dos bens.

O nível local de vida associativa é, de modo especial, o que impulsiona e organiza a associação, é o que constitui o seu núcleo fundamental. Os diversos conselhos inspetoriais e as estruturas de coordenação, nacionais e mundiais, têm função de animação, apoio e acompanhamento, porém não podem, nem devem, tomar o lugar da animação e do empenho locais. Neste ponto, o **Conselho** tem um papel fundamental. Um espírito de serviço e de fraterna comunhão e ativa colaboração devem ser características especiais do Conselho local.

A Assembleia é normalmente convocada pelo Presidente e seu Conselho. Quando se trata de uma nova Associação e é a primeira vez que as eleições vão acontecer (ainda não há o Presidente), a mesma autoridade que criou a Associação pode convocá-la.

As eleições, se os Estatutos nada dizem a respeito, ocorrem segundo as normas do direito comum.

O Presidente convoca as reuniões, preside-as, coordena os trabalhos e cuida da execução, representa a Associação, participa da Consulta da Família Salesiana, convoca as eleições para a renovação do Conselho local.

O inspetor SDB confirma a nomeação do Presidente da Associação.

O Tesoureiro redige o orçamento e o balanço final, que deve ser aprovado pelo Conselho e apresentado à autoridade competente (cânone 319) e à Assembleia anual.

O Secretário redige o Livro de Registro com as atas das reuniões, a lista dos sócios inscritos e dos aspirantes, as notícias da Associação e a relativa documentação.

Cada grupo conserve, com cuidado, o Decreto de Ereção e o Diploma de Gração à ADMA Primária de Turim-Valdocco.

Deveres e papéis principais do Conselho local:

- programar, promover e coordenar as iniciativas apostólicas e de formação dos membros;
- cuidar dos laços com a Família Salesiana, participando da Consulta;
- determinar a convocação da Assembleia;
- cuidar da administração de bens da Associação;
- acompanhar os aspirantes na sua incorporação e no caminho

- de formação;
- valorizar as aptidões e os talentos espirituais de cada sócio;
 - promover iniciativas que favoreçam a fidelidade vocacional dos sócios e a participação ativa.

A nomeação de um delegado é uma medida extraordinária. De tal forma, a autoridade assume diretamente o governo da Associação. O delegado é escolhido pela autoridade, age em seu nome e deverá trabalhar respeitando o Regulamento e as finalidades da Associação. As circunstâncias que justifiquem a nomeação de um delegado devem ser graves, enquadradas em uma situação especial. O § 2 do cânone 318 não parece prever um direito da Associação de afastar diretamente o presidente, quando muito de requerer à autoridade eclesiástica para iniciar o processo de destituição. É imprescindível dar as necessárias informações às pessoas interessadas e admitir o direito de defesa.

Artigo 13 - Animadores espirituais

Os animadores espirituais da Associação são nomeados pelo Inspetor Salesiano ou pela Inspetora das Filhas de Maria Auxiliadora.

Cuidam, sobretudo, da formação à espiritualidade salesiana e da comunhão com a Igreja particular.

Pode ser nomeado como Animador Espiritual também um associado ou um membro da Família Salesiana devidamente preparado.

Cânone 317 - § 1. *Salvo determinação contrária dos estatutos, compete à autoridade eclesiástica mencionada no cânone 312... a mesma autoridade eclesiástica nomeia o capelão ou oficiais maiores da associação.*

Cânone 318... *quem nomeou o capelão pode destituí-lo, de acordo com os cânones 192-195.*

O Animador espiritual tem um papel fundamental na vida da Associação, favorecendo o crescimento espiritual em sintonia com a Família Salesiana, a Igreja local e universal. Tal ministério deve transcorrer no respeito à índole laical da Associação e dos papéis dos responsáveis do Conselho sem reprimi-lo ou substituí-lo.

As pessoas nomeadas para tal ministério são propostas e escolhidas, considerando dons necessários à tarefa de animação e se possível não muito idosas. A animação da Família Salesiana não deveria ser uma

obediência por expediente, mas, de preferência, um campo de apostolado através do qual as forças salesianas da região assumam maior vitalidade e influam positivamente no contexto civil e eclesial. Por isso precisa-se de pessoas capazes e de grande entusiasmo.

A Associação reconhece, nos próprios Conselhos, a credibilidade e o papel fundamental dos animadores espirituais nomeados pelo Inspetor e pela Inspetora.

Cânone 311. *Os membros de institutos de vida consagrada que presidem ou assistem as associações de algum modo unidas ao próprio instituto, cuidem que essas associações prestem ajuda às obras de apostolado existentes na diocese, sobretudo trabalhando, sob a direção do Ordinário local, com as associações que na diocese exercem apostolado.*

O objetivo do cânone 311 é favorecer a coordenação e a colaboração de todas as obras de apostolado sob a direção do ordinário do lugar, de modo que todas as iniciativas cooperem harmoniosamente.

Artigo 14 - Conselho Inspetorial e Nacional

A Associação, onde é possível, organiza-se em nível inspetorial com um Conselho que anima, coordena e dirige as Associações locais e as relações com os outros grupos da Família Salesiana.

O conselho inspetorial é eleito pelos presidentes locais. É composto pelo Presidente, pelo Vice-Presidente, pelo Secretário, pelo Tesoureiro, e por um número adequado de Conselheiros.

Os membros do Conselho são eleitos por quatro anos e podem ser reeleitos para um segundo mandato consecutivo.

Faz parte por direito do Conselho o(a) Animador(a) Espiritual.

Onde for necessário e oportuno, estabeleça-se uma Coordenação Nacional, constituída por um Coordenador ou Coordenadora e por um número oportuno de associados e Animadores Espirituais.

O funcionamento da coordenação será determinado pelos seus membros.

Conselho Inspetorial: estrutura de ajuda para a vida da Associação para promover o senso de pertença dos grupos locais, evitando fa-

voritismos ou excentricidade que acabam com a identidade da ADMA.

Deveres e papéis do Conselho Inspetorial:

- programar, promover e coordenar as iniciativas apostólicas e de formação dos grupos;
- promover a colaboração entre os Grupos locais, encontrando-os e apoiando as incumbências dos Conselheiros;
- estabelecer, com os Conselhos locais, caminhos de formação inicial e permanente, segundo as orientações da Associação;
- participar da vida da Família Salesiana, integrando-se na Consulta Inspetorial;
- promover momentos intensos de espiritualidade e animar iniciativas que favoreçam a fidelidade dos associados.

A Coordenação Nacional compete a cada uma das Inspetorias e diferentes nações, seja em relação à sua constituição, seja em relação ao regulamento.

Artigo 15 - Função da Primária

A Associação de Maria Auxiliadora que se encontra junto ao Santuário de Maria Auxiliadora em Turim-Valdocco é herdeira e continuadora da primeira fundada por Dom Bosco, por isso chamada “Primária”.

Dada a sua origem e união com o Santuário, tem a função de animação, de informação e de Associação em nível mundial.

Por razões históricas e especial vínculo com o Santuário de Maria Auxiliadora, a **ADMA Primária** ocupa e desenvolve uma função especial dentro da Associação.

A ADMA é o único grupo da Família Salesiana que tem a sua sede histórica em Turim, por força do vínculo particular que a liga ao Santuário. Por tradição, o Presidente e o Animador Espiritual da ADMA Primária o são, também, de toda a Associação.

Todavia é bom recordar que a Nossa Senhora de Dom Bosco é o centro de nossa vida associativa e é em nome d’Ela que a Primária age: a nossa Presidente é a Auxiliadora!

São expressões particulares de tal função:

- representar oficialmente a Associação, quer em nível de Igreja,

quer em nível de Família Salesiana (Consulta Mundial da Família Salesiana, participação do Animador Espiritual mundial no Dicastério da Família Salesiana dos SDB, participação nos Dias de Espiritualidade da Família Salesiana);

- promover os Congressos Internacionais de Maria Auxiliadora;
- participar, quando solicitado e a convite, de Congressos e Conselhos inspetoriais e nacionais.

Para isso serve-se, como órgão oficial, da “Seção ADMA” da Rivista Maria Ausiliatrice, publicada pelo Santuário de Maria Auxiliadora de Turim.

Instrumentos próprios de comunhão, formação e comunicação:

- A **Rivista Maria Ausiliatrice** publicada pelo Santuário de Maria Auxiliadora de Turim, com a *Seção reservada à ADMA*;
- A **ADMAONLINE**, noticiário mensal de contato e de animação:
 - italiano: <www.donbosco-torino.it/ita/adma>;
 - francês: <www.donbosco-torino.it/fra/adma>;
 - espanhol: <www.donbosco-torino.it/spa/adma>;
 - português: <www.donbosco-torino.it/port/adma>;
 - inglês: <www.donbosco-torino.it/eng/adma>.

- Os **Quaderni di Maria Ausiliatrice**, publicados pela Editora Elledici, de Turim³⁶

Artigo 16 - Consulta Mundial da Associação

Sob a responsabilidade do Presidente da Primária com o seu Conselho, é convocada a Consulta Mundial da Associação.

Dela participam o Vigário do Reitor-Mor, a Conselheira Geral das FMA encarregada do relacionamento com a Família Salesiana, o Presidente com o Animador Espiritual e um Conse-

³⁶ Para informações e inscrições, dirigir-se à:

Sede ADMA Primária-Turim-Valdocco

Via Maria Ausiliatrice, 32.

10152 Turim-Itália

Tel.: 0039 – 011 – 5224216

E-mail: <pcameroni@salesiani.it>

Internet: <www.donbosco-torino.it/ita/adma>

lheiro da Primária; e serão ainda convocados representantes das diversas áreas geográficas nas quais está presente a Associação.

Procura-se que haja maior número de leigos em relação ao número de consagrados.

A Consulta se reúne ordinariamente a cada seis anos: uma ótima ocasião é o Congresso Internacional de Maria Auxiliadora, que é decidido pelo Conselho da Primária.

A Consulta Mundial da ADMA é um meio especial de coordenação e de animação em particular comunhão com os Salesianos de Dom Bosco e as Filhas de Maria Auxiliadora.

O artigo põe em evidência que sejam representadas as diversas áreas do mundo e que seja dada atenção à representação laical.

Dimensão laical da ADMA. Este chamado à laicidade da Associação está presente em cada nível, em particular em nível local. De fato, por um lado existe a tendência de se identificar unilateralmente a Igreja com sua hierarquia, esquecendo-se da responsabilidade em comum, da missão em comum do Povo de Deus. Por outro lado, ainda existe a tendência de se conceber o Povo de Deus segundo uma ideia puramente sociológica ou política, esquecendo-se da novidade e da especificidade desse povo que se torna Povo de Deus apenas por meio da comunhão com Cristo.

É importante que, em cada uma das Associações locais, os sócios estejam prontos e disponíveis para o trabalho nos diversos campos apostólicos. É preciso, em primeiro lugar, renovar os esforços para uma formação mais atenta à realidade da Igreja e isso tanto da parte dos animadores como da parte dos leigos. É necessário, ao mesmo tempo, melhorar a determinação das diretrizes pastorais, para que a respeito das vocações e das funções dos consagrados e dos leigos, promovam-se gradualmente a corresponsabilidade de todos os membros do Povo de Deus. Isso exige uma mudança de mentalidade em relação, particularmente, aos leigos, reconhecendo-os não apenas como “colaboradores”, mas realmente como “corresponsáveis” do ser e do agir da Igreja. Assim, se favorecerá o consolidar-se de um laicato maduro e comprometido.

Isso significa que a primeira responsabilidade da Associação é dos próprios leigos da ADMA. Eles serão os protagonistas de uma ani-

mação qualificada e eficaz que os ajudará a manifestar plenamente a sua vocação laical.

Congressos Internacionais de Maria Auxiliadora são promovidos pela ADMA Primária e são abertos a todos os grupos da Família Salesiana, que reconhecem, na devoção à Auxiliadora, um dos aspectos do ideal comum. Para a Associação, tais encontros visibilizam e consolidam o senso de pertença e são ocasiões propícias de renovação.

Artigo 17 - Bens materiais da Associação

A Associação de Maria Auxiliadora, enquanto pessoa jurídica eclesiástica pública, tem a capacidade de adquirir, possuir, administrar e alienar bens temporais de sua propriedade, segundo a legislação eclesiástica e a legislação dos diferentes países.

Cânone 319 - § 1. *Uma associação pública legitimamente erigida, se outra coisa não for determinada, administra os bens que possui, de acordo com os estatutos, sob a superior direção da autoridade eclesiástica mencionada no cânone 312 § 1, à qual ela deve anualmente prestar contas da administração. § 2.* *Deve também fazer a essa autoridade uma fiel prestação de contas da aplicação das ofertas e óbolos recebidos.*

Artigo 18 - Tradução do Regulamento

A tradução do Regulamento nas diversas línguas deve ser fiel e conforme o presente texto aprovado e submetida ao parecer da Primária.

III. APÊNDICES

Apêndice 1: Critérios de Eclesialidade para as associações laicais³⁷

É sempre na perspectiva da comunhão e da missão da Igreja e, não, portanto, em contraste com a liberdade associativa, que se compreende a necessidade de *claros e precisos critérios de discernimento e de reconhecimento* das agregações laicais, também chamados “critérios de eclesialidade”.

Como critérios fundamentais para o discernimento de toda e qualquer agregação dos fiéis leigos na Igreja, podem considerar-se de forma unitária, os seguintes:

- *O primado dado à vocação de cada cristão à santidade*, manifestado “nos frutos da graça que o Espírito produz nos fiéis” (cf. *Lumen Gentium*, n. 39) como crescimento para a plenitude da vida cristã e para a perfeição da caridade (cf. *Lumen Gentium*, n. 40).

Nesse sentido, toda e qualquer agregação de fiéis leigos é chamada a ser sempre e cada vez mais instrumento de santidade na Igreja, favorecendo e encorajando “uma unidade mais íntima entre a vida prática dos membros e a própria fé” (cf. *Apostolicam Actuositatem*, n. 19). A responsabilidade em professar a fé católica, acolhendo e proclamando a verdade sobre Cristo, sobre a Igreja e sobre o homem, em obediência ao Magistério da Igreja, que autenticamente a interpreta. Por isso, toda a agregação de fiéis leigos deve ser lugar de anúncio e de proposta da fé e de educação nela mesma, no respeito pelo seu conteúdo integral.

- O testemunho de uma comunhão sólida e convicta, em relação filial com o Papa, centro perpétuo e visível da unidade da Igreja universal (cf. *Lumen Gentium*, n. 23) e com o Bispo “princípio visível e fundamento da unidade” (cf. *Lumen Gentium*, n. 23) da Igreja particular, e na “estima recíproca entre todas as formas de apostolado na Igreja” (cf. *Apostolicam Actuositatem*, n. 23).

³⁷ João Paulo II, Exortação apostólica pós-sinodal *Christifideles Laici*, n. 30.

A comunhão com o Papa e com o Bispo é chamada a exprimir-se na disponibilidade leal em aceitar seus ensinamentos doutrinários e orientações pastorais. A comunhão eclesial exige, além disso, que se reconheça a legítima pluralidade das formas agregativas dos fiéis leigos na Igreja e, simultaneamente, a disponibilidade para a sua recíproca colaboração.

- A conformidade e a participação na finalidade apostólica da Igreja, que é “a evangelização e a santificação dos homens e a formação cristã das suas consciências, de modo a conseguir permear de espírito evangélico as várias comunidades e ambientes” (cf. *Apostolicam Actuositatem*, n. 20).

Nesta linha, exige-se de todas as formas agregativas de fiéis leigos, e de cada uma delas, um entusiasmo missionário que as torne, sempre e cada vez mais, sujeitos de uma nova evangelização.

- O empenho de uma presença na sociedade humana que, à luz da doutrina social da Igreja, coloque-se ao serviço da dignidade integral do homem.

Assim, as agregações dos fiéis leigos devem converter-se em correntes vivas de participação e de solidariedade para construir condições mais justas e fraternas no seio da sociedade.

Os critérios fundamentais acima expostos encontram sua verificação nos frutos concretos que acompanham a vida e as obras das diversas formas associativas, tais como:

- o gosto renovado pela oração, a contemplação, a vida litúrgica e sacramental, a animação pelo florescimento de vocações ao matrimônio cristão, ao sacerdócio ministerial, à vida consagrada;

- a disponibilidade em participar nos programas e nas atividades da Igreja, tanto em nível local como nacional ou internacional;

- o empenho catequético e a capacidade pedagógica de formar os cristãos;

- o impulso para uma presença cristã nos vários ambientes da vida social e a criação e animação de obras caritativas, culturais e espirituais;

- o espírito de desapego e de pobreza evangélica para uma caridade mais generosa para com todos;

- as conversões à vida cristã ou o regresso à comunhão por parte de batizados “afastados”.

Apêndice 2: As Indulgências

Indulgência é a remissão diante de Deus da pena temporal devida pelos pecados, já remidos quanto à culpa, que o fiel devidamente disposto e sob determinadas condições, adquire por intervenção da Igreja que, como ministra da redenção, dispensa e aplica com autoridade o tesouro das satisfações de Cristo e dos Santos.

A indulgência é parcial se livra em parte a pena temporal devida pelos pecados ou plenária quando a pena é totalmente dispensada.

Ninguém pode aplicar as indulgências que ganha a outros que estejam vivos.

As indulgências, quer parciais, quer plenárias podem ser aplicadas aos falecidos a modo de sufrágio.

Indulgências Plenárias

A Sagrada Penitenciaria Apostólica concedeu, em 31 de janeiro de 1968, as Indulgências Plenárias aqui apresentadas no número 1 e do número 4 ao 10 e, em 8 de fevereiro de 2002, as apresentadas nos números 2 e 3, todas *“in perpetuum”*:

1. Dia da admissão
2. São Francisco de Sales, 24 de janeiro
3. São João Bosco, 31 de janeiro
4. Anunciação, 25 de março
5. Maria Auxiliadora, 24 de maio
6. Visitação, 31 de maio
7. Assunção, 15 de agosto
8. Natividade, 8 de setembro
9. Imaculada Conceição, 8 de dezembro
10. Natal do Senhor, 25 de dezembro

Condições:

1. Empenhar-se em combater também os pecados veniais (“exclusão de qualquer afeto ao pecado também venial”).
2. Confissão sacramental.

3. Comunhão eucarística.
4. Oração segundo as intenções do Sumo Pontífice.
5. Renovar, ao menos em privado mas explicitamente, a promessa de observar fielmente o Regulamento da Associação.

N.B.: a) Os associados podem lucrar a Indulgência Plenária nos dias festivos referidos na lista, ou então no dia para o qual fosse transferido o dia da festa. b) Os associados podem obter as Indulgências Plenárias concedidas a todos os fiéis no decorrer do ano litúrgico, mas não se requer a renovação da promessa de se observar explicitamente o Regulamento.

Indulgências Parciais

Há muitas orações e boas obras com indulgências parciais anexas. Entre elas, são recomendadas por Dom Bosco no Regulamento da ADMA:

- “Graças e louvores se deem a todo momento ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento”;
- “Maria Auxiliadora dos Cristãos, rogai por nós”.

E devem-se recordar três concessões para todos os fiéis com Indulgência Parcial anexa:

1. concede-se Indulgência Parcial ao fiel que, ao cumprir os seus deveres e no suportar as adversidades da vida, eleva sua alma com humilde confiança a Deus, acrescentando, mesmo que só mentalmente, uma pia invocação;
2. concede-se Indulgência Parcial ao fiel que, com espírito de fé e com sentimento de misericórdia, põe a si mesmo e os seus bens a serviço dos irmãos que se encontram em necessidade;
3. concede-se Indulgência Parcial ao fiel que, com espírito de penitência, priva-se espontaneamente, com o sacrifício próprio, de qualquer coisa lícita.

Apêndice 3: O Regulamento dos Devotos de Maria Auxiliadora escrito por Dom Bosco³⁸

1. Em Turim, na igreja dedicada a Maria Auxiliadora, com autorização de S. Excia. Revma. Arcebispo de Turim, está canonicamente instituída uma Associação dos seus devotos, que se propõem promover as glórias da divina Mãe do Salvador para poderem merecer a sua proteção durante a vida e particularmente no momento da morte.

2. Dois meios especiais são propostos: difundir a devoção à Bem-aventurada Virgem e a veneração a Jesus Sacramentado.

3. Para isso se empenharão com palavras, com o conselho, com as obras e com a autoridade em promover o decoro e a devoção nas novenas, festas e solenidades que se realizam ao longo do ano em honra da Bem-aventurada Virgem Maria e do Santíssimo Sacramento.

4. A difusão de bons livros, imagens e medalhas, folhetos, intervir e recomendar a participação nas Procissões em honra de Maria Santíssima e do Santíssimo Sacramento, a Comunhão frequente, a participação na Santa Missa, o acompanhamento do Viático, são as coisas que os Agregados se propõem promover com todos os meios compatíveis com o próprio estado.

5. Os Associados se empenharão assiduamente, por si e pelas pessoas deles dependentes, em impedir a blasfêmia e qualquer conversa contrária à religião e por quanto estiver a seu alcance de afastar qualquer obstáculo que possa impedir a santificação dos dias festivos.

6. Cada Associado, segundo os conselhos dos catecismos e dos mestres de espírito, é insistentemente exortado a aproximar-se da santa Confissão a cada quinze dias ou uma vez ao mês e a participar todo dia da santa Missa, uma vez que as obrigações do próprio estado o permitam.

7. Em honra de Jesus Sacramentado, os Associados, todo dia depois das orações da manhã e da noite, recitarão a jaculatória: *“Graças e louvores se deem a todo momento ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento”*.

E em honra da Bem-aventurada Virgem: *“Maria, Auxilium Christianorum, ora pro nobis”*.

Para os sacerdotes basta que, na santa Missa, ponham a intenção de rezar por todos os Agregados a esta pia Associação. Estas orações servirão de vínculo para reunir todos os associados em um só coração

³⁸ Cf. *Letture Cattoliche*, ano XVII, maio, Fac. V, pp. 48-50.

e uma só alma para tributar a devida honra a Jesus oculto na Santa Eucaristia e à sua augusta Mãe e para participar de todas essas obras de piedade que se farão por todo Associado.

Apêndice 4: Celebração da acolhida na Associação de Maria Auxiliadora

O artigo 10 do Regulamento diz: “O candidato deve expressar a adesão à Associação durante a celebração em honra a Maria Auxiliadora”.

Tempo e modalidades da celebração são deixadas às Sessões locais. Apresenta-se aqui um subsídio, que poderá ser adotado ou adaptado às diversas circunstâncias.

Faça-se, possivelmente, durante a celebração da Eucaristia que, permitindo-o a liturgia, seja a própria de Maria Auxiliadora.

Ao final da homilia faz-se a seguinte exortação inicial:

Presidente: Caríssimo(a)s Aspirantes à Associação de Maria Auxiliadora. Hoje é um dia de graça e de alegria. Pedistes para entrar na Associação de Maria Auxiliadora para testemunhar vosso amor à Santa Virgem e o próprio empenho para fazê-la conhecida e amada. Começamos a celebração com um simples, mas significativo gesto da chamada por nome. Tal chamada, por um lado, significa que a Virgem vos convida a pertencer à Associação que leva o seu nome e, por outro lado, a resposta generosa e entusiasta que destes e que agora colocastes em evidência vindo ao altar.

Apresentação dos candidatos: Os candidatos são chamados pelo Presidente, pelo nome e sobrenome, os quais se dirigem para o altar, respondendo: “Presente”.

Diálogo do empenho

Presidente: Caríssimo(a)s, apresentando-se diante do altar, o que pedis?

Candidatos: Pedimos para fazer parte da Associação de Maria Auxiliadora.

Presidente: Conheceis bem quais são os empenhos que assumis fazendo parte da Associação?

Candidatos: Empenhamo-nos pessoalmente em inspirar o nosso

proceder espiritual em Maria, para fazer, semelhante a Ela, da nossa vida um culto a Deus e do seu culto um empenho de vida.

Portanto, como Ela, a Virgem da escuta, permaneceremos na escuta da Palavra de Deus. E a anunciaremos com o testemunho da nossa vida e com a palavra.

Como Maria, a Virgem orante, procuraremos que a nossa vida seja alimentada pela oração simples e cordial em atitude de gratidão e de intercessão diante do Pai.

Como Maria, a Virgem Mãe, trabalharemos incansavelmente, unidos ao Papa e aos Pastores na Igreja, pelo crescimento do Povo de Deus.

Como Maria, a Virgem oferente, faremos da nossa vida uma oferta a Deus no cumprimento alegre da vontade do Pai, caminho da nossa santificação.

Presidente: Que empenho explícito e específico contraís como Associados da ADMA?

Candidatos: Como finalidade própria e característica, queremos “promover a devoção a Maria Auxiliadora e a veneração a Jesus Sacramentado” na sociedade com a palavra e com a vida inspirada no Evangelho, na espiritualidade e na missão de Dom Bosco.

Bênção dos distintivos, carteiras, regulamentos

Presidente: Ó Senhor, Vós manifestais a vossa bondade na Virgem Maria, nossa Mãe e Auxiliadora: a sua imagem, que agora benze-mos, é sinal da vossa presença salvífica em nosso meio (*benze-se e asperge-se com água benta*).

Estes “sinais” com a imagem de Maria Auxiliadora vos recordam a pertença à Associação de Maria Auxiliadora fundada por Dom Bosco. Maria vos ajude a crescer no Cristo Senhor: os empenhos assumidos são sinais da vossa vontade de fidelidade a Ele. E Maria vos acompanhe com o seu auxílio materno.

Aspirantes candidatos à promessa: Maria, Imaculada, Auxiliadora dos Cristãos e Mãe da Igreja, tornando-me membro da vossa associação eu me empenho a viver testemunhando a fidelidade a Cristo na vida de cada dia, especialmente na família, no trabalho, na sociedade civil e eclesial, com a força que procede da oração e da

participação frequente e digna dos sacramentos da Reconciliação e da Eucaristia. Eu me empenho ainda em pedir e em buscar vocações para a Igreja e para a Família Salesiana, segundo os ensinamentos e os exemplos de Dom Bosco, confiando na vossa materna ajuda, ó Maria!

Toda a Assembleia responde: Amém.

Entrega do regulamento, distintivo e carteirinha a cada um dos Associados

Presidente: Estais agora plenamente inseridos na Associação de Maria Auxiliadora e participais das vantagens espirituais da Associação e de todo o bem que se realiza na Família Salesiana Fundada por Dom Bosco! Maria, Auxílio dos Cristãos,

TODOS: Rogai por nós.

Oração dos fiéis

Presidente: Irmãos e irmãs, dirijamo-nos a Deus onipotente para que escute misericordioso as orações que lhe dirigimos por meio d'Aquela que é a Auxiliadora dos Cristãos.

Leitor: Rezemos juntos dizendo:

TODOS: Escuta-nos, Senhor, por intercessão de Maria.

Pela Santa Igreja de Deus: para que Maria, “Virgem poderosa, grande e ilustre protetora da Igreja”, assista-a com seu auxílio maternal, rezemos.

TODOS: Escuta-nos, Senhor, por intercessão de Maria.

Pelo Santo Padre: para que como São Pio V e Pio VII possa sentir a particular proteção de Maria Auxiliadora “nos momentos de prova excepcional da Igreja”, rezemos.

TODOS: Escuta-nos, Senhor, por intercessão de Maria.

Pelos Bispos, os Sacerdotes e os Religiosos: para que, em união com o Papa, possam guiar na fé e na vida cristã os fiéis a eles confiados, rezemos.

TODOS: Escuta-nos, Senhor, por intercessão de Maria.

Pelo Reitor-Mor dos Salesianos, Superiores Responsáveis e Conselhos de todos os Grupos da Família Salesiana, para que sintam a proximidade e a ajuda da Auxiliadora e de Dom Bosco em seu compromisso de animação salesiana, rezemos.

TODOS: Escuta-nos, Senhor, por intercessão de Maria.

Por todos nós aqui presentes, pelos Associados e Associadas de todo o mundo e, em particular, por aqueles que hoje fizeram a Promessa, para que, ao celebrar e honrar a Auxiliadora, nos sintamos unidos na oração e estimulados sobremaneira a viver e a propagar a devoção a Maria Auxiliadora, a pedir numerosas e santas vocações para a Igreja e para a Família Salesiana, rezemos.

TODOS: Escuta-nos, Senhor, por intercessão de Maria.

Presidente: Ó Pai, que chamastes Maria a colaborar com o projeto de salvação dos homens, acolhei as súplicas que vos apresentamos com confiança filial e invocando a intercessão d'Aquela que nos destes como Mãe e Auxiliadora. Por Cristo Nosso Senhor.

TODOS: Amém.

A ADMA, DOM BOSCO E SEUS SUCESSORES

Entre 1859 e 1876, Dom Bosco fundou e obteve, das autoridades eclesiais competentes, o reconhecimento de quatro diferentes grupos, as colunas da Família Salesiana, hoje composta por 27 grupos reconhecidos oficialmente pelo Reitor-Mor, todos com uma clara referência à espiritualidade salesiana de Dom Bosco.

A Família Salesiana ganhou uma conotação precisa e definitiva a partir do Capítulo Geral Especial dos Salesianos, em 1971 e, atualmente, há dois Documentos comuns como pontos de referência, aprovados oficialmente: *A carta de comunhão da Família Salesiana*, aprovada pelo padre Egidio Viganò, em 1995, e a *Carta da missão da Família Salesiana*, aprovada pelo padre Juan Edmundo Vecchi, em 2010.

1. São João Bosco (1815-1888)

Maria Auxiliadora é considerada por todos como a Nossa Senhora de Dom Bosco, ainda que essa devoção remonte aos primeiros séculos cristãos. Após a Batalha de Lepanto (7/10/1571), o título foi acordado como “defesa da fé”, e Pio V o introduz oficialmente na ladainha.

Em 1683, atribuiu-se à sua intercessão a vitória sobre os turcos. Em Munique, surge a Associação de Maria Auxiliadora, aprovada por Inocêncio XI. O dia 24 de maio de 1814, dia do retorno de Pio VII a Roma, vindo da prisão infligida por Napoleão, foi fixado como data da festa litúrgica de Maria Auxiliadora.

O título de “Auxiliadora” “ênfatiza a presença ativa de Maria nos momentos difíceis da história da Igreja: presença de salvação inesperada, sinal prodigioso da infalível assistência do Espírito de verdade e graça” (João Paulo II, *Angelus*, 31/1/1988).

A origem da ADMA alia-se diretamente à história da Basílica de Maria Auxiliadora em Turim.

O Santuário de Maria Auxiliadora nasceu do coração e da cora-

gem de Dom Bosco e de sua grande devoção a Nossa Senhora. Foi uma tarefa marcada por acontecimentos extraordinários e por grandes dificuldades: Dom Bosco não se cansava de repetir que foi Nossa Senhora quem quis a igreja e Ela mesma, após lhe ter indicado até o lugar onde deveria ser, ajudou-o, também, a encontrar os meios necessários para a sua construção.

Dom Bosco, em janeiro de 1869, “foi a Roma, principalmente para obter a aprovação da Pia Sociedade e, entre os outros motivos, estava o de obter, do Sumo Pontífice, especiais indulgências para uma Associação dos devotos de Maria Santíssima. Desde o início da construção da igreja de Valdocco, os fiéis pediram repetidas vezes para que fosse fundada uma pia Associação de devotos, os quais, unidos no mesmo espírito de oração e de piedade, fariam deferência à grande Mãe do Salvador, invocada com o título de Auxiliadora. Realizada a consagração do templo, enquanto muita gente ia à sacristia para escrever o nome em um livro de registro, multiplicavam-se, por toda a parte, os pedidos referidos acima pelas pessoas de todas as idades e de todas as classes sociais. E o Venerável, como veremos, já pensava em satisfazer este pedido” (MB IX, p. 478).

Dom Bosco fundou a Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora, como meio privilegiado para a divulgação da devoção a Maria, Mãe da Igreja e Auxiliadora dos Cristãos.

9/6/1868: é consagrado o Santuário de Maria Auxiliadora, inspiradora e sustentáculo da Obra Salesiana.

16/3/1869: Dom Bosco obtém por Pio IX “especiais indulgências”, por dez anos, como era de praxe na época, para os Associados.

18/4/1869: O arcebispo de Turim, dom Alessandro Ottaviano Riccardi, erigiu canonicamente a “Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora junto ao Santuário a Ela dedicado, em Valdocco”, com o intento de “promover a veneração ao Santíssimo Sacramento e a devoção a Maria Auxílio dos Cristãos”. Na mesma época, Dom Bosco publica o livreto *Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora canonicamente erigida na Igreja a Ela dedicada em Turim* (Turim, 1869). Dos quatro grupos fundados por Dom Bosco, três tiveram um rápido aumento em número e sedes, entre os quais está a Associação de Maria Auxiliadora que, mesmo crescendo em número de associados, permanecia sempre limitada ao Santuário de Valdocco.

11/3/1870: Decreto de Pio IX com o qual se concede, para sempre, as indulgências prodigalizadas no ano anterior.

5/4/1870: Pio IX eleva a Associação à categoria de Arquiconfraria e a enriquece com benefícios espirituais. Assim, a Associação se torna centro autônomo, com direito de agregar Associações de mesmo nome e mesmo regulamento, já existentes ou por existirem na diocese de Turim.

2/3/1877: Pio IX concede o direito de agregar à Primária as Associações de mesmo nome e teor, fundadas em todas as dioceses do Piemonte.

14/3/1878: Na primeira audiência concedida por Leão XIII, recém-eleito, Dom Bosco requer “nomear o eminente cardeal Luigi Oreglia como **Protetor** da Congregação Salesiana, das suas missões na América, dos Cooperadores Salesianos, da obra de Maria Santíssima Auxiliadora pelas vocações eclesíásticas, da Arquiconfraria dos Devotos de Maria Auxiliadora, canonicamente erigida na igreja a Ela dedicada em Turim” (MB XIII, p. 495).

2. Pe. Miguel Rua (1837-1910), Beato, Reitor-Mor de 1888 a 1910

Em 1889, no ano após a morte de Dom Bosco, padre Miguel Rua, seu primeiro sucessor, inicia o caminho para obter o direito de estender, a todas as Associações do resto do mundo, a prerrogativa de agregação à Primária. O caminho será, depois, completado em todos os níveis pelo padre Paulo Albera, segundo sucessor de Dom Bosco.

25/6/1889: Leão XIII concede às associações semelhantes erigidas ou por se erigirem em toda igreja ou oratório público pertencente à Sociedade Salesiana, onde quer que se encontrem, o direito de se agregarem à Arquiconfraria de Turim.

19/1/1894: o **Papa autoriza *in perpetuum*, o Reitor-Mor dos salesianos, padre Rua, e seus sucessores a erigirem legítima e legalmente outras associações de mesmo nome e instituição em todo lugar onde existam casas e igrejas da Congregação, bem como autoriza as associações erigidas a serem agregadas à Primária de Valdocco.** A ADMA adquire um caráter mundial e por muitas décadas passa por diferentes fases de vida e difusão, de reconhecimento e esquecimentos.

25/2/1896: em aplicação do precedente direito, fica estabelecido que o Reitor-Mor, *in perpetuum*, pode agregar à Arquiconfraria do Santuário de Maria Auxiliadora em Valdocco outras associações de mesmo nome e teor em toda igreja ou Diocese que tenham sido canonicamente erigidas pelo Ordinário do local. “Com isso, a Associação turinesa se torna, no sentido pleno da palavra, um novo centro universal de estímulo e propagação do culto de Maria Auxiliadora em toda a Igreja e por isso, em todo o mundo.”³⁹

23/6/1909: Assim testemunhou padre Rua no Processo diocesano para a Beatificação de Dom Bosco:

“Logo que a igreja de Maria Auxiliadora foi inaugurada, pensou-se em uma Companhia, ou melhor, Confraria de seus devotos. Uma vez que a Confraria foi aprovada e enriquecida de várias indulgências, concedidas generosamente por Pio IX, providenciou-lhe a honraria de Arquiconfraria, obtendo, assim, o direito de se agregarem a ela outras confrarias de mesmo título, ganhando os mesmos privilégios e indulgências. A princípio tais direitos eram limitados, mas, depois, o Servo de Deus conseguiu que se estendesse a toda parte do mundo, e então, todos os devotos de Maria Auxiliadora inscritos nas diversas Confrarias passaram a gozar dos mesmos privilégios e indulgências. Daí, a grande difusão da devoção a Maria Santíssima em todas as partes do mundo, com grandes benefícios para as almas. Eu não saberia elencar todos os dados referentes ao desenvolvimento da Arquiconfraria, mas estou seguro de que, ainda quando em vida o Servo de Deus, ela já estava difundida não só na Itália, mas em quase todas as partes da Europa e também da América do Sul. Disso, eu mesmo fui testemunha, como o sou da contínua progressiva expansão da Arquiconfraria e da devoção a Maria Santíssima”.⁴⁰

Em uma Carta Circular, de 2/7/1896, escreve: “É confortador ver como em muitos lugares abrem-se igrejas de Maria Auxiliadora, soleniza-se com grande pompa a festa desta nossa boa Mãe e se institui a Arquiconfraria de Maria Auxiliadora. Continuem, meus caros filhos, neste fervor. O nosso inesquecível Pai e Fundador, Dom Bosco, afirmava constantemente que **a devoção a Nossa Senhora seria a nossa maior glória em vida e a nossa maior consolação na morte**. É a própria

³⁹ A. M. Stickler, *A Auxiliadora da Igreja e do Papa*. Turim, 1953, p. 213.

⁴⁰ Atas do Processo de Beatificação, p. 413.

Virgem Maria, acrescentava, que quer ser venerada sob este belo título de Auxílio dos Cristãos e promete proteção especial a quem a invoque sob este belo título. **Difundam, portanto, em toda a parte, esta devoção e, em particular, fundem em toda parte a Arquiconfraria de Maria Auxiliadora destinada a fazer tanto bem.** Quem precisar de esclarecimentos e normas para erigi-la, peça a mim, que eu mesmo me apressarei a dá-los com presteza e precisão”.⁴¹

3. Padre Paulo Albera (1844-1921), Reitor-Mor de 1910 a 1921

Padre Paulo Albera sucede a padre Miguel Rua e ele intervém mais de uma vez a favor da ADMA.

31/7/1913: a Superiora Geral das Filhas de Maria Auxiliadora, Madre Caterina Daghero, obtém para o seu Instituto e para as suas Casas, da Sagrada Congregação dos Religiosos da Santa Sé, o direito de o Reitor-Mor erigir canonicamente e agregar à Primária de Turim novas Sessões da Associação e nomear o Diretor.

1914: Padre Paulo Albera obtém, para todas as igrejas e capelas para as quais havia o direito de erigir, a dispensa do intervalo regulamentar exigido para a constituição de cada uma das associações. Este é o novo e definitivo marco da inegável autonomia e fisionomia da Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora de Turim e de todas as Associações a ela agregadas.

24/4/1921: Em uma carta circular, padre Paulo Albera escreve: **“Não limitemos a nossa devoção somente a nós: divulguemos sempre mais a devoção a Maria Santíssima Auxiliadora em toda classe social.** É uma ordem que Dom Bosco deixou aos seus filhos e que nós devemos ter a honra de seguir. Difundamos, sobretudo, essa devoção mediante a Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora, fazendo-a florescer com o solenizar convenientemente a celebração mensal de cada dia 24 e aumentando o número dos inscritos e das novas instituições da Associação. No ano passado, a Santa Sé prodigalizou vários favores espirituais em benefício desta Pia Associação e, em relação ao dia 24 de cada mês, espero que esses favores não sejam concedidos

⁴¹ Cartas Circulares do padre Miguel Rua. Turim, 1910, p. 452.

em vão, mas que em todas as nossas Casas se faça o possível para cumprir aquelas poucas práticas às quais são anexados tantos benefícios espirituais”.⁴²

4. Padre Felipe Rinaldi (1856-1931), Beato, Reitor-Mor de 1922 a 1931

Como autêntico filho de Dom Bosco, padre Felipe Rinaldi difunde o culto e a devoção a Maria Auxiliadora: com a promoção da *Pia Obra de Maria Auxiliadora*, instituição voltada para a promoção das vocações adultas; a celebração dos *Congressos de Maria Auxiliadora* e dos *Dias de Espiritualidade*, principalmente, por ocasião dos jubileus marianos, a *Celebração do dia 24 de cada mês*; e a publicação em 1928 da nova revista mensal *Maria Ausiliatrice*. Em especial, em 1928, servindo-se do cinquentenário da aprovação da *Bênção de Maria Auxiliadora* e os vinte e cinco anos da *Coroação de Maria Auxiliadora*, o terceiro sucessor de Dom Bosco promoveu um forte despertar da devoção à Auxiliadora, como expressão de filial reconhecimento e como ocasião para inculcá-la entre os jovens das obras salesianas. Nesta ocasião, o Beato Felipe Rinaldi escreve algo surpreendente e comovente:

“Esta bênção e esta imagem, junto com o espírito e com o método educativo de Dom Bosco, são os mais preciosos tesouros deixados por nosso bom Pai, dos quais devemos ser zelosos defensores e apóstolos fervorosos. Nós somos os filhos da bênção de Maria Auxiliadora, e se pode dizer que Dom Bosco nos gerou para a vida salesiana com esta bênção, por ele invocada tantas vezes sobre nós (que tivemos a inestimável felicidade de nos aproximarmos dele e de gozarmos de sua amável companhia); e esta bênção devemos, por nossa vez, invocar e fazer descer sobre nossos jovens, principalmente sobre aqueles que são chamados pelo Senhor para se tornarem nossos irmãos na Sociedade Salesiana. A imagem delicadamente expressiva de nossa Auxiliadora, pintada sob a direção e inspiração do próprio Dom Bosco para o Santuário que ele deveria erguer para Ela em Valdocco com a sua fé, com a sua presença animadora, com os seus santos trabalhos e com seu

⁴² Cartas circulares do padre Paulo Albera. Turim, 1922, p. 438.

amor filial, deve ser venerada por todos nós com culto de predileção e com verdadeira brandura, se quisermos difundir-la, fazer com que seja apreciada a seu justo valor e amada, por quantos que a nós se aproximarem no exercício de nossas tarefas”.⁴³

5. Padre Pedro Ricaldone (1870-1951), Reitor-Mor de 1932 a 1951

24/10/1948: O quarto sucessor de Dom Bosco assim escreve: **“A Arquiconfraria de Maria Auxiliadora pode se considerar como o terceiro monumento vivo construído por São João Bosco em nome de sua celeste Mãe e Mestra.** Desde que se iniciou a construção do Santuário de Valdocco, os fiéis pediram repetidas vezes para que se iniciasse uma Pia Associação de Devotos, os quais, unidos pelo mesmo espírito de oração e de piedade, prestariam obséquio de amor à grande Mãe do Salvador, invocada sob o título de Auxiliadora... Dom Bosco se apressou em satisfazer-lhes... São João Bosco queria que a Devoção a Nossa Senhora conduzisse a Jesus: *Ad Jesum per Mariam*. Por Dom Bosco, de fato, aprendemos a repetir aos nossos jovens que Maria Auxiliadora não fica contente conosco se não vir o seu Divino Filho chegar em nosso coração e reinar com a sua graça... **Todos os cuidados citados mostram como nosso Santo Fundador se interessava pela expansão da Arquiconfraria dos Devotos de Maria Auxiliadora, por ele considerada quase parte integrante da Sociedade Salesiana...** Seja portanto nosso empenho e nosso desafio promover esta Arquiconfraria: façamos que a cada ano, todos os novos alunos se inscrevam nela; que os seus pais a conheçam; que não haja qualquer uma de nossas igrejas, e qualquer oratório festivo onde esta não tenha sido fundada e busque erigi-la em centros longe das Casas Salesianas, mas repleto de Ex-alunos e Ex-alunas, Cooperadores e Cooperadoras, onde quer que seja possível e conveniente”.⁴⁴

⁴³ *Atos do Capítulo Superior da Sociedade Salesiana*, vol. II (1922-1931), padre Felipe Rinaldi, p. 628-629.

⁴⁴ ACS 149, setembro-outubro 1948, pp. 44ss.

6. Padre Renato Ziggotti (1892-1983), Reitor-Mor de 1952 a 1965

Durante o reitorado do quinto sucessor de Dom Bosco, foram confiadas aos Diretores Espirituais ou Catequistas Gerais a animação e a difusão da Associação de Maria Auxiliadora. Notemos que em 1953 celebrou-se o cinquentenário da coroação de Maria Auxiliadora no Santuário de Valdocco e também foi o ano de maior número de agregações à Primária.

Padre Giovanni Antal, catequista geral, assim fala da Associação: “O próximo mês de Maria Auxiliadora encoraja-me a lembrar a todos os Diretores o que já fora ressaltado em outras ocasiões: o dever de propagar a devoção e cuidar pessoalmente ou por meio de um zeloso coirmão, das inscrições na Pia União dos Devotos de Maria Auxiliadora. Alguns consideraram que isso era necessário fazer no tempo de Dom Bosco, mas que agora não é mais preciso. Eu, no entanto, não tenho a mesma opinião. **Se há um tempo no qual o mundo e a nossa sociedade têm necessidade do auxílio de Maria Auxiliadora, é este tempo mesmo. Estamos lutando contra o poder das trevas, com um materialismo que tenta invadir e corromper tudo.** Empregamos todos os meios para encontrar um número suficiente de vocações e constatamos que o demônio nos tira um número relevante. **Quem melhor do que nossa Padroeira celeste pode nos defender e apoiar eficazmente nesta luta?** Quando no discurso de abertura (de seu pontificado), o Papa João XXIII, de santa memória, pronunciou aquela invocação dulcíssima para nós: *Auxilium Christianorum, Auxilium Episcoporum*, todos nós sentimos um frêmito de alegria e pensamos no grande triunfo da Santa Igreja prenunciada por nosso Pai, triunfo obtido pela proteção do Auxílio dos Cristãos. Não será, então, nosso dever promover e viver esta doce, fecunda e vencedora devoção? Assim como no passado, **em cada tempo a nossa perseverança e o nosso progresso estarão vinculados à devoção da nossa celeste Padroeira**”.⁴⁵

⁴⁵ Cf. ACS 236, maio-junho 1964, p. 1613ss.

7. Padre Luís Ricceri (1901-1989), Reitor-Mor de 1965 a 1977

Nos difíceis anos do reitorado do sexto sucessor de Dom Bosco, especial destaque é dado à celebração do centenário da Basílica de Maria Auxiliadora. Nas orientações e nas iniciativas, é interessante salientar a forte ligação que aconteceu entre a autêntica devoção mariana e o inestimável valor da fé. Assim afirmava a Estreia de 1968: **“A Virgem Auxiliadora, eficaz sustentáculo e defesa da fé, no centenário da consagração da sua Basílica em Turim, reanima-nos em nossa tarefa”**.

Em diversas circunstâncias, o pensamento e a ação de padre Ricceri foram dirigidos para defender e transmitir a pertença da Família Salesiana a Maria Auxiliadora, para não se deixar abater por ideias desagregadoras e destruidoras, que corroeriam a identidade carismática e a fecundidade apostólica.

8. Padre Egidio Viganò (1920-1995), Reitor-Mor de 1977 a 1995

Regulamentos Gerais dos Salesianos de Dom Bosco (1984), renovados após o Concílio Vaticano II, artigo 74: “Além do rosário, no qual Maria ensina aos seus filhos como se unir aos mistérios de Cristo, a comemoração mensal, a oração cotidiana que inclui a meditação e o uso frequente da bênção de Maria Auxiliadora são alguns outros sinais de unidade da nossa devoção mariana. A modalidade destas práticas vem estabelecida no Diretório Inspeitoral. **Os coirmãos, tanto individualmente como em comunidade, sintam-se empenhados a difundir com zelo, a devoção a Maria Auxiliadora e a favorecer, onde possível, a Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora”**.

8 a 11 de julho de 1988: Celebra-se o 1º Congresso Internacional de Maria Auxiliadora em Valdocco, organizado pela ADMA Primária, por ocasião do primeiro centenário da morte de Dom Bosco. Entre as conclusões desse Congresso, do qual o Reitor-Mor participou com um discurso muito significativo, cita-se a retomada da Associação de Maria Auxiliadora, que neste ano assume **a nova denominação de**

Associação de Maria Auxiliadora, e decide-se pedir ao Reitor-Mor o reconhecimento oficial de pertença da ADMA à Família Salesiana.

5/7/1989: O Reitor-Mor, padre Egidio Viganò, com o seu Conselho, reconhece oficialmente a pertença da ADMA à Família Salesiana: “No dia 5 do corrente julho, o Reitor-Mor, com o seu Conselho, reconheceu oficialmente a **pertença da Associação de Maria Auxiliadora à Família Salesiana**. Eu o considero um reconhecimento particularmente significativo, fruto do fecundo ano de graças que foi o Centenário de 1988. O título específico de pertença é **‘devoção salesiana à Auxiliadora na forma instituída pelo próprio Dom Bosco’**”.

24/7/1989: Em três cartas padre Egidio Viganò comunica o **reconhecimento oficial da pertença da ADMA à Família Salesiana**: “Aos membros da Associação de Maria Auxiliadora”, “Ao Reitor do Santuário de Maria Auxiliadora de Turim, Pe. Gianni Sangalli” e “Aos Responsáveis Maiores dos Grupos da Família Salesiana”.⁴⁶

24/7/1992: O Reitor-Mor reconhece, então, o **Regulamento Renovado da ADMA**, que ele mesmo havia pedido no Congresso de Maria Auxiliadora de 1988, em conformidade às indicações do Concílio Ecumênico Vaticano II e do Novo Código de Direito Canônico de 1983. Este “novo” Regulamento foi aprovado *ad experimentum* e substituiu aquele escrito por Dom Bosco, aprovado pelo arcebispo de Turim, dom Alessandro Ottaviano Riccardi, em 18/4/1869, por ocasião da ereção canônica da Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora.

12/12/1992: Na carta intitulada “Uma mensagem eclesial de Nova Evangelização” escreve: “Também neste importantíssimo campo da nova evangelização, o CG23 nos estimulou a elaborar um projeto-leigos que se deverá tornar parte viva da nossa renovação na Igreja. Por outro lado, o aspecto “popular” de nossa missão foi valorizado, em especial no que se refere a associações religiosas para as pessoas em geral (como a da Auxiliadora-ADMA) e às nossas iniciativas de comunicação social”.⁴⁷

⁴⁶ ACG 331, outubro-dezembro 1989, p. 27ss. As cartas estão narradas neste livro, pp 117-135.

⁴⁷ ACG 343, janeiro-março 1993, p. 27.

9. Padre Juan Edmundo Vecchi (1931-2002), Reitor-Mor de 1996 a 2002

Durante o reitorado do padre Juan Edmundo Vecchi (1931-2002), oitavo sucessor de Dom Bosco, um reconhecimento significativo vem do CG24 dos SDB (1996) que afirma: **“Dom Bosco deu vida à Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora, envolvendo-a, com empenhos acessíveis à maioria das pessoas simples, na espiritualidade e na missão da Congregação”**.⁴⁸ É reafirmada a capacidade de Dom Bosco de envolver a todos na educação e na salvação dos jovens, e o seu desejo de declarar, através de monumentos vivos, que Maria está sempre presente onde trabalham os salesianos.

10. Padre Pascual Chávez (1947-), Reitor-Mor desde 2002

31/1/2004: Apresentando o Novo Regulamento da Associação, **aprovado oficialmente por parte da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e pela Sociedade de Vida Apostólica em 7 de outubro de 2003**, padre Pascual Chávez escreve: *“O fato de ter revisado o Regulamento é uma prova da vitalidade da Associação, que deseja caminhar em sintonia pastoral e espiritual com a Igreja e com a Família Salesiana. Isso exprime, também, o empenho mais genuíno de fidelidade dinâmica a Dom Bosco, que quis a Associação de Maria Auxiliadora como um sinal de seu reconhecimento da presença materna de Nossa Senhora em sua vida e em sua obra, e como uma forma de vida cristã centrada no conhecimento, no amor, na imitação da Virgem Maria”*.

17-20/8/2007: Acontece, na Cidade do México, o **V Congresso Internacional de Maria Auxiliadora**. O nono sucessor de Dom Bosco, em sua palestra sobre “Maria, a Crente, Mãe e Mestra dos discípulos”, recorda a importância da devoção à Mãe de Deus exatamente como fora fomentada pelo pai dos jovens. Disse padre Chávez: “Meus caros irmãos e irmãs, hoje, como nos tempos de Dom Bosco, as profundas mudanças sociais e culturais estão aniquilando a família como rede social. A Igreja e a Família Salesiana são chamadas a propor Jesus e

⁴⁸ ACG 343, CG24, n. 80.

seu Evangelho, como o fizera Maria. Como Dom Bosco, nós, membros da Família Salesiana renovamos nossa vocação de pastores dos jovens, com a missão de conduzi-los a Cristo, o único que não decepciona as aspirações mais profundas e é capaz de saciar sua fome e sede de vida, de felicidade e de amor. No desenrolar desta missão não estamos sozinhos, Maria nos foi dada como Auxílio poderoso contra o mal na luta pela salvação dos jovens; Auxiliadora que cuida com amor materno daqueles que atravessam este mundo sem luz, representado a seus pés no grande quadro da Basílica de Turim”.

Em sua saudação aos congressistas, **o Reitor-Mor deixa três pedidos à ADMA:**

– Difundir, na Família Salesiana, a devoção à Auxiliadora como elemento constitutivo do carisma e da identidade salesiana.

– Envolver os jovens no caminho espiritual da ADMA, a fim de fazê-los experimentar a maternidade da Igreja e de Maria.

– Acompanhar o caminho de formação dos membros da Associação, retomando a exortação apostólica de Paulo VI *Marialis Cultus* e organizando em especial uma versão prática.

Em diversas conferências, o Reitor-Mor encoraja a renovação em vigor na Associação, seguro de que **“a ADMA poderá se tornar, cada vez mais, um elemento dinamizador do carisma salesiano”**.

Em 2009, tem especial valor e obtém uma grande e fecunda acolhida, a Estreia com o seguinte propósito: *“Empenhamo-nos a fazer da Família Salesiana um vasto movimento de pessoas para a salvação dos jovens”*. O 150º aniversário da Congregação Salesiana é uma ocasião para se refletir sobre a ideia originária de Dom Bosco a respeito do “movimento salesiano”, com a fundação dos primeiros grupos: Salesianos de Dom Bosco, Filhas de Maria Auxiliadora, Cooperadores Salesianos e Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora. Tomando como ponto de partida a parábola usada por Jesus para explicar o dinamismo do Reino de Deus, padre Chávez arrisca dizer que a semente plantada por Dom Bosco cresceu até se tornar uma frondosa e sólida árvore.

Dom Bosco é um “pai que gerou filhos que continuam ainda hoje a sua experiência carismática e espiritual”, disse o Reitor-Mor, não hesitando em comparar Dom Bosco com os patriarcas do Velho Testamento, porque ele também foi um transmissor de fé e de bênçãos. O

Santo turinês é um fundador não apenas no sentido histórico e jurídico – fundou os quatro grupos originais da Família Salesiana: os Salesianos, as Filhas de Maria Auxiliadora (com Santa Maria Mazzarello), os Cooperadores Salesianos e a Associação de Maria Auxiliadora –, mas também no sentido teológico: ele é o promotor de um carisma que se diversifica nos vários grupos da Família Salesiana e é o precursor de um caminho de santidade que é percorrido por homens e mulheres, religiosos e leigos, adultos e jovens, bispos.

Comentando mensalmente a Estreia no *Boletim Salesiano* de 2009, o Reitor-Mor escreve:

“Ainda vivia Dom Bosco e a semente já havia germinado de maneira fecunda, dando origem aos primeiros ramos da grande árvore de sua ‘família’. Este crescimento vinha acompanhado, segundo o seu pensamento, do auxílio constante de Maria Auxiliadora, ‘Foi Ela quem tudo fez’, costumava repetir. Para dar expressiva atenção a Ela, Dom Bosco quis ativar a *Associação dos Devotos de Maria Auxiliadora*, um outro grupo da família que tem grande difusão no mundo” (janeiro, 2009).

“No precedente artigo do mês de janeiro, apresentei-vos como Dom Bosco havia dado origem aos primeiros quatro grupos da Família Salesiana. **Ele não foi simplesmente o fundador dos Salesianos, das Filhas de Maria Auxiliadora, juntamente com Santa Maria Domingas Mazzarello, dos Cooperadores e da Associação de Maria Auxiliadora.** De fato, criando um clima de família envolvida, no interior e em torno de suas obras, não apenas deu início a um particular estilo de relação interpessoal e de autoridade, mas, guiado por Deus, fez surgir uma identidade carismática partilhada e partilhável, que se exprime no espírito e na missão salesiana.

Assim, **a ação do Espírito Santo guiou Dom Bosco para dar vida a várias forças apostólicas**, em primeiro lugar, mas não únicas, aquelas por ele mesmo fundadas. Seu projeto original, não plenamente alcançado durante a sua vida, ainda tinha muito a ser desenvolvido: a Família Salesiana, com seus inumeráveis grupos, é prova histórica evidente disso.

Dom Bosco tinha, portanto, iniciado a sua obra a favor dos meninos pobres, ao fundar a Congregação Salesiana (cuja sigla SDB significa Salesianos de Dom Bosco), depois, o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora (a sigla é FMA), os Cooperadores Salesianos (CCSS),

como também a Associação de Maria Auxiliadora (ADMA). Mas tudo isso não era senão, apenas a semente da qual fala o Evangelho; aquela semente pequeníssima, que tem diante de si um grande porvir: de tornar-se uma grande árvore. Hoje esta imagem se tornou um ícone para todos os filhos de Dom Bosco, e todos os que conhecem esta realidade falam agora com plena consciência da *árvore da Família Salesiana*” (fevereiro, 2009).

Em conclusão, podemos concretizar em nosso tempo a paixão apostólica do **“Da mihi animas coetera tolle”** só nos ancorando nas grandes colunas da espiritualidade e da pedagogia salesiana: a Eucaristia e Maria Santíssima. Por uma renovada devoção a Jesus Eucarístico e a Nossa Senhora Auxiliadora se constroem relações fraternas novas capazes de desenvolver discernimento e ação educativa e vocacional. Um verdadeiro retorno a Dom Bosco não pode prescindir da devoção à Auxiliadora tão cara ao seu coração apostólico e ao coração de seus sucessores. **É uma herança carismática de Dom Bosco para se resgatar e para promover, principalmente hoje**, quando a luta entre Deus e o seu inimigo torna-se cada vez mais furiosa no mundo devorado terrivelmente por um secularismo tencionado a criar uma humanidade sem Deus, por um relativismo que sufoca os valores permanentes e imutáveis do Evangelho e por uma indiferença religiosa que fica imperturbável diante dos bens superiores e das coisas que estão relacionadas com Deus e a Igreja. Essa batalha faz inumeráveis vítimas na nossa família e entre os nossos jovens. A Virgem Maria está tecendo uma imensa rede entre os seus filhos e filhas espirituais contra as forças do Maligno no mundo inteiro e prepara a vitória do Filho, Jesus Cristo.

Os sucessores de Dom Bosco ressaltaram o valor dado por nosso Fundador a esta Associação como meio para difundir o amor à Eucaristia e à Auxiliadora e para a promoção das vocações, a santificação dos sacerdotes, a educação da juventude, a unidade da família e a defesa da vida. Deixemo-nos conduzir por esta boa Mãe e experimentaremos em nossa pessoa e na vida de muitos de nossos irmãos a admiração das maravilhas de Deus, e faremos nosso o seu louvor ao Pai. Confiando-nos ao Coração Imaculado de Maria Auxiliadora, experimentemos a força da redenção e tornemo-nos sinais e instrumentos do amor de Deus para aqueles que não conhecem o seu amor. Maria repete para nós hoje: Eu sou a Mãe de Jesus Cristo, a Mãe da Igreja e da Família Salesiana.

CARTAS DO PADRE EGIDIO VIGANÒ

SOBRE A ADMA

Dom Bosco tinha fundado a ADMA e obtido a ereção canônica do arcebispo de Turim, S. Exa. dom Alessandro O. Riccardi, em 18 de abril de 1869. O Reitor-Mor, padre Egidio Viganò, sétimo sucessor de nosso Fundador, reconheceu oficialmente sua pertença à Família Salesiana em 5 de julho de 1989. Para a ocasião, no dia 24 de julho de 1989, escreveu três cartas para comunicar a alegre notícia a toda a Família Salesiana. Transcrevemos as três cartas: “Aos Membros da Associação de Maria Auxiliadora”, “Ao Reitor do Santuário de Maria Auxiliadora, Pe. Gianni Sangalli”, “Aos Responsáveis Maiores dos Grupos da Família Salesiana”.

1. Aos membros da Associação de Maria Auxiliadora (89/0855)

Roma, 24 de julho de 1989.

Queridos irmãos e irmãs da Associação de Maria Auxiliadora, tenho a satisfação de lhes comunicar que o Reitor-Mor, com seu Conselho em sessão plenária, acolheu positivamente, no dia 5 de julho p.p., o pedido para o **reconhecimento oficial de pertença da sua Associação à Família Salesiana**.

Este reconhecimento vem coroar uma realidade já vivida por tantos devotos inscritos em uma Associação iniciada pelo próprio Dom Bosco. Ele a instituiu após a construção do Santuário de Maria Auxiliadora. No dia 18 de abril de 1869, o arcebispo de Turim aprovava seus estatutos e erigia-a canonicamente na igreja de Valdocco a Ela dedicada (MB IX, p. 603ss); foi depois estendida ao mundo todo com sucessivos documentos pelas competentes autoridades eclesíásticas (cf. Eugenio Ceria, *Anais I*, p. 91, nota 3). Cada Associação local de devotos é sempre unida à Associação primária do Santuário de Maria Auxiliadora em Valdocco (MB XIII, p. 413; pp. 390-951). Cada um dos Sucessores de Dom Bosco, especialmente pa-

dre Pedro Ricaldone, incrementou constantemente seu crescimento.

O Reitor-Mor com o seu Conselho já tinha estudado sua aprovação nos meses de janeiro e fevereiro passados, após o Primeiro Congresso Mundial dos Representantes da Associação, realizado em Turim-Valdocco, durante as celebrações centenárias (julho 1988). O pedido era patrocinado, sobretudo, pelos representantes da Espanha e de Portugal; sucessivamente foram encaminhadas especiais solicitações da Bolívia, da Colômbia, do Equador, da Itália e da Venezuela.

Num primeiro exame já se havia formulado um juízo globalmente favorável, porém desejava-se que fossem melhor aprofundados alguns aspectos. Com este objetivo foi pedido ao Reitor do Santuário de Valdocco, padre Gianni Sangalli, para que se encarregasse de recolher maiores elementos a fim de um discernimento mais completo. Assim pode-se determinar com maior clareza **o título de pertença da sua Associação à nossa Família. O título é aquele da “devoção salesiana à Auxiliadora” na modalidade instituída por Dom Bosco. Trata-se de uma devoção genuinamente eclesial, com claro conhecimento do ministério do Papa e dos Bispos, dirigida a reforçar a fé cristã na sociedade**, dando testemunho de conduta moral e demonstrando-se dinamicamente ativa entre as classes populares e a juventude dos bairros e das regiões rurais. Uma “devoção”, portanto, que não é só expressão cultural de sentimentos religiosos, mas que os traduz em atitudes de vida e em operosidade apostólica.

Acredito seja bom lembrar, com vocês, alguns dos **traços característicos que devemos considerar particularmente significativos da Associação**: sua origem histórica, sua identidade devocional, objetivos a serem alcançados e a especial comunhão com o centro mariano de Valdocco.

a) Origem histórica

A Dom Bosco, padre em Turim, não era desconhecida a antiga e gloriosa Arquiconfraria de Maria Auxiliadora em Munique e aquela unida a essa erigida na igreja de São Francisco de Paula, na rua Pó, onde tinha feito pregações e à qual estava inscrito o padre Alasonatti. **Mas a fundação da “sua” Associação em Valdocco é uma iniciativa toda particular a ser colocada em estreita relação com a construção do templo em honra de Maria Auxiliadora em Valdocco e com as graças extraordinárias que nele a Virgem distribuía.**

É preciso reconhecer, ainda, que à rápida difusão desta devoção muito contribuiu também a santidade de Dom Bosco e a atualidade indiscutível, no contexto dos tempos, da doutrina contida no próprio nome de Auxiliadora, que lembra sua intercessão materna em favor da Igreja, do Papa e dos Pastores, do povo e da juventude em dificuldade. É estimulante reler o especial Regulamento redigido na época pelo Santo (cf. MB IX, p. 604-607) e hoje em fase de reelaboração para adequá-lo às novas importantes exigências conciliares.

b) Identidade devocional

A Associação é chamada a testemunhar e a difundir uma devoção a Maria – “Aquela que acreditou” – que aumente, purifique e defenda a fé cristã do povo. Também o Papa João Paulo II, meditando sobre a figura de Dom Bosco durante seu centenário, focalizou exatamente que ele via em Maria “o fundamento da promoção e defesa da fé” (*Angelus*, 31/1/1988). A religiosidade popular encontra nesta específica devoção mariana conteúdos doutrinários de atualidade, expressões culturais de vida prática e iniciativas válidas de evangelização que a tornam autenticamente eclesial.

É uma devoção que comporta um vivo “sentido de Igreja”; contempla em Maria o Modelo profético da Igreja e a sua Mãe solícita que ajudou e ajuda os fiéis nas dificuldades da história através dos séculos. Assegura nos devotos uma sincera adesão ao Sucessor de Pedro e aos Bispos em seu Magistério e uma operosa colaboração em seu ministério de pastores.

c) Objetivos que busca alcançar

A Associação promove a participação na ação litúrgica da Igreja – expressão máxima da sua vida – sobretudo com a frequência aos sacramentos da Eucaristia e da Reconciliação. Aponta neles a fonte da capacidade de testemunhar as Bem-aventuranças no próprio ambiente de vida e de trabalho e o estímulo vital para um apostolado de base na família, no bairro e entre as pessoas.

Favorece uma piedade simples, fiel às celebrações das solenidades de Maria durante o ano, especialmente na festa da Auxiliadora (e das comemorações nos dias 24 de cada mês); ama a reza do Terço, meditando com Maria os mistérios dos grandes acontecimentos da sal-

vação. Enquanto inspira-se continuamente em Dom Bosco, modelo de devoção mariana operosa, **privilegia, com método apropriado, a educação cristã da juventude e preocupa-se com as famílias, ameaçadas constantemente por tentações que as afastam do seu caminho.** É uma piedade consciente que procura ser hoje uma força de “nova evangelização”.

Assegura uma atmosfera global de espiritualidade substancial e prática, que reanima a fidelidade a Cristo e à sua missão de salvação. Enfim, promove, em particular, o cuidado pelas vocações laicais, religiosas e ministeriais, seja para a Família Salesiana (para os seus Co-operadores, os seus Institutos de vida consagrada, os seus diáconos e sacerdotes), seja para qualquer outro tipo de vocação no Povo de Deus.

Compromete os membros a partilhar as alegrias, as esperanças, mas também as dificuldades e os desafios que aparecem no mundo atual; a sentirem-se unidos à Família Salesiana, em comunhão orante e agente, na sua missão em favor da fé.

d) Especial comunhão com o Centro Mariano de Turim-Valdocco

Finalmente, a Associação cultiva uma vibrante solidariedade com a vida devocional da Basílica de Maria Auxiliadora de Turim. Inspirando-se, portanto, em Dom Bosco e no seu Santuário, reforça a própria identidade e busca os seus objetivos específicos, enriquecendo a devoção com uma crescente dimensão de universalidade. Nesta peculiar comunhão com o templo mariano de Valdocco, aprende a desenvolver, na pluralidade das expressões locais, o patrimônio do espírito e da missão de toda a Família Salesiana no mundo.

Padre Eugenio Ceria, historiador de Dom Bosco, afirmou que **a ereção do templo de Maria Auxiliadora em Valdocco possui, na tradição da Família Salesiana, uma importância excepcional:** proclama a certeza da intervenção maternal da Auxiliadora (“Maria construiu para si esta casa”), constitui-se em “lugar privilegiado” de uma mensagem espiritual e apostólica (coração do patrimônio espiritual do Fundador) e torna-se centro de coesão e de difusão universal (“esta é a minha casa, daqui sairá a minha glória”). Com esse templo, Dom Bosco acendeu, afirma Ceria, “um fogo místico, com o qual se teriam aquecido e fortalecido gerações de operários evangélicos, mandados generosamente a trabalhar na vinha do Senhor” (Eugenio Ceria, *Anais* I, p. 89; cf. todo o capítulo 9).

Quantos outros templos, igrejas e capelas filiais constituem hoje a concreta possibilidade de uma plataforma de relançamento desta devoção!

Os pensadores da fé falam de uma “**teologia do templo**” como lugar especial de presença do sagrado com fortes projeções espirituais e apostólicas. O Santuário de Valdocco ultrapassa a geografia local e é centro fecundo que espalha pelo mundo as riquezas de um carisma do Espírito Santo guardadas e animadas pelo cuidado da Virgem Maria, Mãe de Deus.

A Associação de vocês é disso uma expressão viva; o Espírito de Deus a movimenta para fazer vibrar em todos os continentes o mesmo ardor e amor daquele grande devoto seu que foi Dom Bosco.

Faço votos que toda a Família Salesiana torne-se cada vez mais consciente da importância da Associação de vocês para difundir a devoção à Auxiliadora – Mãe da Igreja. A missão juvenil e popular, de que é portadora esta Família, crescerá em genuinidade espiritual e em eficácia apostólica.

Parabéns a todos vocês, queridos membros da Associação, por este reconhecimento de pertença! Que ele transforme-se num maior compromisso, em novo crescimento e em constante sensibilidade diante das exigências da nova evangelização. A cada um vai a minha saudação, a minha gratidão e a minha lembrança na Eucaristia e na reza do Terço. Faço votos que a Associação torne-se cada vez mais uma expressão dinâmica da dimensão popular do Carisma de Dom Bosco.

Com afeto no Senhor,

Padre Egidio Viganò

Reitor-Mor

2. Ao Reitor do Santuário de Maria Auxiliadora, Pe. Gianni Sangalli (89/0856)

Roma, 24 de julho de 1989.

Caro Reitor do Santuário de Maria Auxiliadora em Valdocco, no dia 5 de julho deste ano, o Reitor-Mor com seu Conselho reconheceu oficialmente a pertença da Associação de Maria Auxiliadora à Família Salesiana. Considero esse um reconhecimento particularmente significativo, fruto do fecundo ano de graça que foi o centenário de 1988.

Não é expressão de um simples entusiasmo e de fácil consentimento; é um fato que vem desde as origens, que enriquece a nossa Família e destaca a extraordinária importância do Santuário de Valdocco e da intensidade em nível mundial da sua vitalidade. Sei que você está mais do que convencido desta afirmação, mas acredito seja oportuno falarmos disso. Refiro-me, antes de tudo, às três cartas circulares que escrevi aos coirmãos durante o meu reitorado:

“Maria renova a Família Salesiana de Dom Bosco” (AGC 289, janeiro-junho 1978), “Ato de entrega a Maria Auxiliadora-Mãe da Igreja” (AGC 309, julho-setembro 1983), “O ano mariano”, com o comentário à oração oficial de entrega (AGC 322, julho-setembro 1987).

Elas constituem um pequeno subsídio que ajuda os irmãos a aprofundarem a dimensão mariana da nossa vocação e que pode também servir para esclarecer o significado da pertença desta Associação à Família. Em particular, a primeira destas cartas circulares (aquela de 1978) é ainda hoje uma apresentação atualizada de todo o aspecto mariano do carisma de Dom Bosco. Continua sendo um documento de atualidade, que deve ser relido e meditado para fazer crescer em fidelidade. Considero-o um atestado da nossa renovação conciliar que esteve como alicerce daquele “Projeto-Valdocco” que você conhece de perto; ele inclui hoje – como amadurecimento ulterior – também este reconhecimento de pertença à Associação. Gostaria de partilhar com você algumas reflexões que espero sirvam para reavivar a importância e iluminar os seguintes compromissos. Refiro-me, sobretudo, aos seguintes pontos: título de pertença, o significado teológico da Basílica de Valdocco e as concretas responsabilidades dos animadores.

O título de pertença

Qual é o específico título de pertença da Associação de Maria Auxiliadora à Família Salesiana? Não acredito seja difícil individualizá-lo: **os associados fazem parte “pela devoção salesiana à Auxiliadora”, na modalidade instituída pelo próprio Dom Bosco. Esta pertença nos compromete honrar a Maria, Auxílio e Mãe da Igreja, participando da missão juvenil e popular de Dom Bosco, sobretudo no seu aspecto de incremento e de defesa da fé cristã entre o povo.**

Existem na Família Salesiana vários níveis de pertença

O primeiro nível integra os três Grupos centrais SDB, FMA e CCSS; eles representam a base permanente do carisma de Dom Bosco, asseguram a sua fiel continuação no tempo e trazem consigo uma própria força de crescimento no devir da Igreja. São fundamento e ponto de confronto para todos os outros naquilo que atinge o espírito, a missão e a metodologia pedagógico-pastoral de ação (*Constituições SDB*, n. 5).

Um segundo nível refere-se aos vários Grupos de vida consagrada, surgidos posteriormente pela força criativa do carisma; eles partilham o mesmo espírito e a missão de Dom Bosco com particularidades próprias que interpelam e enriquecem de fato o patrimônio comum de toda a Família. O exame do título de pertença de cada um desses grupos é objeto de um especial discernimento do Reitor-Mor com seu Conselho (cf. AGC 304, “Circular sobre a Família Salesiana e critérios de reconhecimento de pertença”, abril-junho 1982).

Um terceiro nível abre-se para um horizonte mais amplo; ele, porém, exige estar estritamente unido, objetivamente, à própria vitalidade do patrimônio de Dom Bosco: a energia unificada do seu carisma é indispensável também para este mais vasto nível de pertença. De fato para os Ex-alunos e as Ex-alunas foi reconhecido constitucionalmente o título “pela educação recebida” como força vinculante e orientadora, até mais além da fé cristã (*Constituições SDB*, n. 5). **No caso desta Associação, a sua justa avaliação está enraizada no título da “devoção salesiana à Auxiliadora” de acordo com a forma associativa instituída pelo próprio Dom Bosco.**

Evidentemente a palavra “devoção”, para o nosso Pai, não se reduz a significar alguns aspectos gerais e simplesmente culturais, mas comporta um compromisso de testemunho concreto da fé cristã, vivida apostolicamente de acordo com a índole própria do nosso carisma. **É uma Associação com bases bem amplas, sem demasiados requisitos**, mas aberta e em comunhão com os Grupos dos outros níveis.

Assim como entre os Ex-alunos e as Ex-alunas são convidados “os mais sensíveis aos valores salesianos a amadurecerem a vocação de Cooperadores” (*Regulamentos SDB*, n. 39), da mesma maneira entre os membros desta Associação mariana dever-se-ia cultivar um clima capaz

de fazer amadurecer vocações não só para os Cooperadores e para as Voluntárias de Dom Bosco, mas também para os candidatos aos vários grupos da Família Salesiana, especialmente SDB e FMA, e todos os tipos de vocações da Igreja. **O aspecto vocacional, de fato, constitui uma das características próprias da devoção mariana promovida por Dom Bosco;** é suficiente lembrar a sua “Obra de Maria Auxiliadora” pelas assim chamadas vocações adultas.

A Basílica de Valdocco, centro de coesão e fonte de graça

A famosa expressão **“Hic domus mea, inde gloria mea”** (Aqui está a minha casa, daqui se espalhará a minha glória) possui um significado teológico e histórico não indiferente para a vitalidade do carisma salesiano no mundo. É oportuno lembrar aqui uma “teologia do templo”, como expressão geograficamente encarnada de uma especial presença de Deus, das suas iniciativas gratuitas, de lugar sagrado com maternais intervenções de Maria ou com a intercessão de determinados Santos. Olhemos a tantos santuários do mundo, sobretudo aqueles construídos em honra da Virgem Maria.

Este tipo de reflexão teológica nós o devemos aprofundar em relação ao Santuário da Auxiliadora em Valdocco, que proclama milagrosamente o auxílio de Maria no nascimento e na difusão do nosso carisma. Dom Bosco nos assegura que a edificação desse templo, consagrado no dia 9 de junho de 1868 (“dia de paraíso”), foi-lhe sugerida do alto (cf. MB II, p. 241ss); ele terminou-o em apenas três anos graças à contínua e portentosa intervenção de Maria. “Vocês estão vendo esta igreja? – repetia – Maria construiu-a de maneira admirável e a fez crescer, diria pela força de milagres... Nem os favores de Maria terminaram com o fim dos trabalhos; aliás continuam mais do que antes. São coisas que fazem chorar de ternura” (MB XVI, p. 285).

Com razão o padre Ceria escreve: **“Igreja verdadeiramente milagrosa esta de Maria Auxiliadora: milagrosa**, por ter sido apresentada muito tempo antes ao Santo no seu lugar e na sua forma; milagrosa na ereção porque a Dom Bosco, pobre e pai dos pobres, só meios providenciais permitiram iniciá-la; milagrosa pelo rio de graças que nunca deixou de brotar dela como de uma fonte inesgotável” (Eugenio Ceria, *Anais I*, p. 92; seria interessante ler todo o capítulo 9).

Portanto, o nosso Pai Dom Bosco fala desta **“Casa mariana”**

como “de uma presença viva, de uma fonte abundante de graças, de movimento contínuo de operosidade apostólica, de clima de esperança e de vontade de compromisso em favor da Igreja e do Papa. Apresenta-se à nossa consideração uma verdadeira “lírica dos fatos”. Penso que deveríamos refletir mais sobre as consequências “espirituais” que tem para Dom Bosco (e para nós) o fato da construção deste templo, o seu significado efetivo e a sua tarefa fundamental na configuração definitiva do seu carisma e as consequências concretas na fundação e no desenvolvimento da Família Salesiana” (Circular “Maria renova a Família Salesiana de Dom Bosco”, AGC 289, p. 19-20).

A ereção da Basílica de Valdocco é um acontecimento que incidiu particularmente na longa e difícil obra de fundação da Família Salesiana pelo nosso Pai. **Não é simplesmente a edificação material de uma igreja (como outras que ele mesmo construiu), mas um elemento carismático de intensa experiência de fé que contribuiu para definir a sua personalidade de Fundador.** É sobretudo com peculiar interioridade vivida nesses três anos de trabalho e de confiança mariana que **Dom Bosco aprendeu a considerar a presença materna de Maria como a confirmação mais clara de que a sua obra era desejada por Deus:** “Maria fez tudo; é mãe e sustentadora da nossa Família; não podemos errar; é Ela quem nos orienta; nesta igreja não há pedra que não seja assinalada por uma graça; a expansão da Família Salesiana deve ser atribuída a uma graça sua; é a Fundadora e será a Sustentadora das nossas obras, a nossa orientadora, a nossa mestra; só no céu é que poderemos, maravilhados, conhecer o que Ela fez; ela nos quer muito bem: Mãe, Mãe!” (cf. MB). Madre Mazzarello disse justamente: “Se Dom Bosco fala assim, é Nossa Senhora quem falou com ele!”. **Este templo tornou-se para Dom Bosco centro de coesão das suas obras, fonte de graças, seu santuário mariano para o mundo.**

Portanto: **a Associação de Maria Auxiliadora está ligada vitalmente a este templo:** pode-se dizer que Maria não só interveio na sua construção, mas que não o abandonou nem depois. Eis porque a Associação, espalhando-se em todos os lugares, é chamada a manter unidos àquele lugar sagrado tantos “fiéis desejosos de participar mais abundantemente dos copiosos benefícios espirituais, que aí encontram a fonte perene” (Eugenio Ceria, *Anais I*, p. 91).

O chamado “Projeto-Valdocco” tinha e tem exatamente a fina-

lidade de assegurar a permanência viva do coração mariano de Dom Bosco na nossa Família, envolvendo um número crescente de devotos na sua missão evangelizadora. Tanto mais hoje que esse templo guarda também os restos mortais de Dom Bosco, de Madre Mazzarello, de Domingos Sávio, do padre Rua e do padre Rinaldi. **O aspecto “popular” da nossa missão encontra aqui uma renovada fonte de energias com vastas possibilidades de difusão.**

Evidentemente na devoção à Auxiliadora é preciso renovar, segundo as orientações conciliares e a Exortação apostólica *Marialis Cultus*, todo setor exposto a atitudes não genuínas. Porém, as vantagens que disso podem ser auridas são enormes, porque **Maria representa a síntese máxima da fé eclesial e porque o tipo de devoção mariana de Dom Bosco encontra a sua expressão mais plena e dinâmica na visão doutrinal do Vaticano II**; portanto pode-se e deve-se propor como uma das contribuições dinâmicas da missão popular de Dom Bosco para a nova evangelização.

A responsabilidade de animação

Um aspecto importante que caracteriza as atividades de Dom Bosco é aquele da sua praticidade organizacional, que explica ao menos em parte a fecundidade e duração das suas iniciativas: **saber definir bem as responsabilidades de funcionamento, de animação e de crescimento**. As melhores ideias se traduzem em vida vivida só com concretos organismos de atuação.

O nosso Pai, além dos livrinhos marianos das *Leituras Católica*s escritas para o povo com intuito de divulgação, **pensou concretamente em três estruturas vivas: o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, a Obra de Maria Auxiliadora para as vocações e esta Associação de devotos**. É exatamente isso que quero-lhe insinuar agora em favor do relançamento da Associação. Dela deveriam partir estímulos e orientações que unem em todos os lugares os animadores locais, juntamente com os Inspetores, as Inspetoras, os Diretores, as Diretoras e os Responsáveis dos vários Grupos da Família Salesiana. Sublinho a especial responsabilidade do Reitor da Basílica; com ele, porém, partilham as tarefas de animação também os vários animadores da nossa Família no mundo. Certamente eu insistirei junto aos responsáveis da Congregação; irei me preocupar também em falar com a Madre Geral das

FMA para que o compromisso mariano do seu Instituto se dedique de maneira particular a vitalizar e incrementar a Associação; **mas todos deverão encontrar em Valdocco um centro dinâmico de sensibilidade mundial que faça perceber a utilidade apostólica e a importância popular desta concreta dimensão mariana herdada pelo Fundador.**

Aproveitando a ocasião deste reconhecimento oficial de pertença, vou lhe sugerir **três tipos de iniciativas** que me parecem particularmente oportunas e urgentes.

A primeira é a de fazer conhecer, com um apropriado opúsculo, o significado de pertença desta Associação à Família Salesiana. Este número único deveria conter, entre outras coisas, a minha circular mariana de 1978, as duas atuais cartas do Reitor-Mor aos Membros da Associação e ao Reitor do Santuário de Valdocco, alguns dos documentos por você mandados ao Conselho Geral, alguns trechos da circular do padre Pedro Ricaldone “A nossa devoção a Maria Auxiliadora” (ACS setembro-outubro 1948), uma breve síntese histórica tirada das *Memórias biográficas* e dos *Anais* etc.

A segunda é a de ajudar a superar – talvez com a contribuição vista do Santuário – uma mentalidade, infelizmente difundida entre vários irmãos, que considera esta declaração de pertença como uma volta ao passado, a um tipo pietista de arquiconfrarias obsoletas. Nessa tarefa poderá ser útil um frequente contato com a “Academia mariana” da nossa Universidade para uma adequada colaboração de instrução e renovação doutrinal e cultural.

A terceira é aquela de providenciar o mais rápido possível uma reelaboração do chamado “Regulamento” da Associação: que resulte um texto em plena sintonia com a profunda renovação eclesial, mariana e salesiana, que estamos vivendo às vésperas do Terceiro Milênio. Eis, querido Reitor, algumas reflexões que acreditei bem submeter à sua atenção. Confiamos no auxílio de Nossa Senhora como fez Dom Bosco.

Ao padre João Cagliero, que liderava a primeira expedição missionária, ele entregou algumas recomendações escritas; concluía assim: “Façam aquilo que puderem: Deus fará aquilo que não poderemos fazer. **Confie tudo em Jesus Cristo sacramentado e em Maria Auxiliadora e verão o que são os milagres**” (MB XI, p. 395). Padre Ricaldone pensava que esta Associação deveria ser considerada parte integrante da nossa Família (cf. ACS 24, dezembro 1948). **Ela torne, por-**

tanto, presente no mundo o auxílio solícito de Maria que, desta “sua Casa”, difunde em todos os lugares a sua glória de primeira Crente, de Colaboradora na redenção, de Mãe da Igreja, de Estrela da evangelização. Toda a Família Salesiana sinta-se verdadeiramente herdeira de Dom Bosco na sua filial expressão mariana de fé: receberão os benéficos efeitos cada um dos Grupos da Família Salesiana e, sobretudo, a juventude necessitada e as classes populares para uma expressão válida de sua religiosidade e para solicitar a sua generosidade vocacional.

Será conveniente, querido Reitor, encontrar a maneira de fazer convergir, aí no centro, notícias, propósitos e iniciativas que animarão o relançamento. Queira Maria Auxiliadora iluminar-nos e guiar-nos sempre!

Cordialmente no Senhor,

Pe. Egidio Viganò

Reitor-Mor

3. Aos Responsáveis Maiores dos Grupos da Família Salesiana

Roma, 24 de julho de 1989.

Queridos irmãos e irmãs, a 5 de julho passado o Reitor-Mor com seu Conselho aprovou o pedido de pertença à nossa Família Salesiana da Associação de Maria Auxiliadora.

Estou incluindo duas cartas para conhecimento seu: uma enviada aos Membros da Associação e a outra ao Reitor da Basílica de Valdocco. De sua leitura poderão deduzir as razões e os valores deste reconhecimento.

É com alegria que olhamos a esta nova declaração de pertença. **Ela destaca a importância da devoção a Maria Auxiliadora no nosso patrimônio comum, nos faz sentir mais fiéis a Dom Bosco e às suas grandiosas iniciativas, estimula-nos a cuidar melhor – na sua dimensão religiosa de fé e de piedade – a dimensão popular da missão salesiana.**

Cada Grupo da Família Salesiana sentir-se-á estimulado não só em privilegiar entre seus membros a devoção à Auxiliadora, mas a dedicar-se também em difundi-la entre as pessoas.

Na “nova evangelização”, da qual falam tantos Pastores, existe um lugar privilegiado para a visão mariana de todo o mistério de salvação. O Concílio Vaticano II, a Exortação Apostólica *Marialis Cultus*, de Paulo VI (1974), as constantes e profundas orientações do Papa João Paulo II insistem sobre uma renovada e viva devoção mariana a ser cultivada na “piedade popular”.

Impressiona-me a coincidência verbal de uma expressão de Mamãe Margarida com o lema escolhido pelo Papa Wojtyla. No brasão do Papa lê-se “*totus tuus*” (todo teu!): é a sua entrega plena nos braços de Maria. Mamãe Margarida, com a sua simples mas robusta fé popular, disse ao seu João às vésperas da entrada para o seminário: “Quando você veio ao mundo, consagrei-o à Bem-aventurada Virgem; quando você começou seus estudos, recomendei-lhe a devoção a esta nossa Mãe; agora recomendo-lhe que seja *todo dela*” (MB I, p. 373).

Em cada grupo da Família Salesiana dever-se-ia sentir mais viva a consciência e a força de uma semelhante entrega; ela dá uma tonalidade caracteristicamente mariana ao “*da mihi animas*” e habilita a atuar a vasta obra de evangelização entre os jovens e o povo, não com modalidades só intelectuais, mas com metodologia “materna”, ou seja, apropriada, prática e eficaz. Lembremos o que nos escreveu o Papa em 31 de janeiro de 1988: “com a sua obra, queridos educadores, vocês estão realizando um verdadeiro exercício de maternidade eclesial” (*Juvenum Patris*, n. 20).

Este reconhecimento de pertença é um especial apelo, para todos os nossos Grupos, a darem mais importância à bonita devoção mariana de Dom Bosco. Portanto, “juntos para a frente!” neste relançamento da Associação de Maria Auxiliadora.

Uma saudação especial a você, a seus irmãos e irmãs, com a lembrança constante na Eucaristia.

Cordialmente em Dom Bosco,

Pe. Egidio Viganò
Reitor-Mor



A PINTURA DE TOMMASO LORENZONE

O grandioso quadro de Nossa Senhora Auxiliadora encontra-se no altar-mor da basílica que, em sua honra, Dom Bosco construiu em Turim, Itália. Com sete metros de altura e quatro de largura, o quadro quer exprimir o título de Maria, Mãe da Igreja e Auxiliadora dos Cristãos.-1902).

Ideado por Dom Bosco em 1865, é obra do pintor Tommaso Lorenzone (1824-1902). Dom Bosco propriamente o queria maior e antecipava sua descrição: “Ao alto, Maria Santíssima entre os coros dos anjos; depois os coros dos profetas, das virgens, dos santos não mártires; no chão, os emblemas das grandes vitórias de Maria e os povos do mundo levantando as mãos para ela, pedindo ajuda”.

O pintor observou que o quadro resultaria grande demais e, por isso, seria inviável. Dom Bosco cedeu e aceitou fazê-lo menor. Depois de pronto, ele ficou contente e dizia que era uma eficaz representação do título de “Maria, Mãe da Igreja”, e uma grande página de catequese mariana.

Nossa Senhora é representada entre nuvens e anjos, sob o olhar atento de Deus Pai (18), que projeta sua luz sobre todo o quadro. A pomba, símbolo do Espírito Santo, paira sobre a cabeça de Maria. Com a mão direita, ela segura o cetro, símbolo do poder, e com a esquerda aperta ao coração o Menino Jesus, que tem os braços abertos como que oferecendo suas graças e sua misericórdia. Na cabeça, Maria tem uma coroa de doze estrelas, com a qual é proclamada Rainha do céu e da terra. Ela está vestida de vermelho pois é carne, é frágil, humana. O manto é de cor azul porque sobre ela veio a força do alto, conforme lhe tinha sido prometido pelo anjo na Anunciação.

Na parte inferior, ao centro, estão os Apóstolos Pedro (13), com as chaves, e Paulo (12), com a espada. Os dois estendem os braços para Nossa Senhora, como para impetrar sua proteção. Ao seu lado, os quatro evangelistas, com os respectivos símbolos, extraídos da visão da Glória de Deus do profeta Ezequiel (cf. Ez 1,10): o anjo para São Mateus; o boi para São Lucas; o leão para São Marcos; a águia para São João.

À direita, estão São Mateus (10). É simbolizado pelo anjo com rosto de homem, porque seu Evangelho nos apresenta a natureza humana de Cristo. Abaixo, vem São Lucas (11). Seu símbolo é o boi – animal sacrificado pelos sacerdotes no templo – pois o evangelista quer comprovar o caráter sacerdotal de Cristo. Além disso, logo no início do seu Evangelho, São Lucas descreve a apresentação de Jesus no templo.

À esquerda, está São João(15). É simbolizado pela água, porque ele começa seu Evangelho falando da geração do Verbo em Deus, alçando-se desde o começo a alturas divinas, como a águia, que se eleva em seu voo a altíssimas altitudes. Abaixo, vem São Marcos (14). Seu símbolo é o leão – animal que vivia no deserto – porque inicia seu Evangelho falando da pregação de São João Batista no deserto da Judeia. De fato, a pregação de João Batista foi como um rugido de leão.

Os demais apóstolos estão aos pés de Nossa Senhora. Evidentemente, não encontramos Judas, mas em seu lugar está São Matias. Tanto São Paulo quanto os evangelistas São Marcos e São Lucas não pertenciam ao grupo dos Doze. Todavia, São Paulo foi escolhido como apóstolo mais tarde pelo Senhor Ressuscitado.

Cada apóstolo é representado trazendo nas mãos o instrumento do próprio martírio. Entretanto, é difícil, senão impossível, identificar o nome de todos eles com base nesses instrumentos de morte, pois da maioria nada se conhece sobre seu fim. Seria necessário saber em que tradições baseou-se o pintor para representá-los assim. De fato, existem tradições a respeito da morte de alguns apóstolos, mas delas não se pode ter segurança.

Tem-se certeza de que São Tiago Maior (9) foi decapitado por ordem de Herodes Agripa, conforme relatam os Atos dos Apóstolos (cf. At 12,1-2). Em geral, ele é representado como um velho senhor ou como um peregrino. Há tradições seguras para São Paulo (12), que foi decapitado em Roma, e para São Pedro (13), que, também em Roma, foi crucificado de cabeça para baixo, conforme seu pedido.

Tradições vagas dizem que São Bartolomeu (1) teria sido esfolado vivo; São Tiago Menor (5), morto a pedradas, embora ele seja costumeiramente representado segundo um porrete; Santo André (7), crucificado numa cruz em forma de X; São Felipe (8), crucificado. Parece que São João (15) teria morrido de morte natural, em idade muito avançada. Dos demais: São Matias (2), São Simão (3), São Tomé (4) e São Judas Tadeu (6), nada se sabe.

Finalmente, ao pé do quadro, entre os Apóstolos Pedro e Paulo, aparece a Basílica de Maria Auxiliadora ao lado do Oratório de São Francisco de Sales (16), no bairro de Valdocco, em Turim, e, no horizonte, a colina de Superga (17), em cujo topo está também um templo dedicado à Virgem Maria de Deus.

